



Instituto Politécnico de Leiria

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Escola Superior de Saúde

Mestrado em Intervenção para um Envelhecimento Ativo

**O contributo das TIC no processo de
alfabetização de idosos: Uma experiência
com o Método das 28 Palavras**

Joana Filipa Monteiro Nibau Simões

Leiria, setembro de 2017



Instituto Politécnico de Leiria

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Escola Superior de Saúde

Mestrado em Intervenção para um Envelhecimento Ativo

**O contributo das TIC no processo de
alfabetização de idosos: Uma experiência
com o Método das 28 Palavras**

Dissertação de Mestrado

Joana Filipa Monteiro Nibau Simões – N° de estudante: 5150376

Professor Orientador: Professor Doutor Jaime Ribeiro

Professor Coorientador: Doutora Catarina Martins

Leiria, setembro de 2017

AGRADECIMENTOS

A realização de um trabalho de investigação só é possível quando nele fazem parte pessoas extraordinárias que nos revelam grandes capacidades.

Quero agradecer do fundo do coração a todos aqueles que contribuíram para que este projeto tivesse asas.

Aos meus pais e ao meu irmão, por acreditarem sempre nas minhas capacidades, pelo carinho e por todo o apoio necessário ao longo do meu percurso académico.

Ao meu namorado, por todo o apoio, pelo carinho, pela força, pela coragem e pelo incentivo para nunca desistir dos meus sonhos.

À Andreia, por estar sempre presente e pela amizade durante estes anos.

Ao meu Orientador Professor Doutor Jaime Ribeiro e Coorientadora Doutora Catarina Martins, por toda a ajuda prestada e disponibilidade na realização desta investigação.

À Dona C., por ser uma pessoa extraordinária, alegre, empenhada e com uma grande força de vontade. Por não desistir e aprender sempre mais, mesmo com as suas dificuldades. Ficaré para sempre no meu coração.

À Dra. J., Diretora Técnica da instituição, pela disponibilidade e simpatia com que me recebeu.

LISTA DE SIGLAS

ABVD – Atividades Básicas de Vida Diária

ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

INE – Instituto Nacional de Estatística

MMSE – *Mini Mental State Examination*

NEE – Necessidade Educativas Especiais

PNL – Plano Nacional de Leitura

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UDL – *Universal Design for Learning*

RESUMO

O envelhecimento é uma realidade inevitável e tem vindo a ser observado como um fenómeno de crescente proporção a nível mundial. É um processo gradual, progressivo e irreversível, que afeta os indivíduos de forma diversa. O envelhecimento acarreta, frequentemente, fragilidades e limitações que condicionam a participação em atividades significativas. Quando a ele se associa o analfabetismo, observa-se um maior decréscimo da qualidade, da vivência numa sociedade em que a maioria da informação surge na forma escrita, bem como consequências a nível da ocupação, potencial cognitivo e afetação da qualidade de vida. Esta investigação procurou obter resultados sobre a viabilidade da utilização do Método das 28 Palavras com pessoas idosas, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como forma de motivação. É um estudo de objetivo descritivo-exploratório, enquadrando-se numa abordagem qualitativa e segue a metodologia de estudo de caso. Decorreu durante os meses de novembro do ano de 2016 até julho de 2017, numa Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) do distrito de Coimbra. A unidade de análise incidiu sobre o ensino da leitura e escrita através do Método das 28 Palavras, suportado pelas TIC. A intervenção foi estruturada em três sessões semanais com a duração de 45 minutos e contou com uma única participante, uma idosa de 95 anos. Previamente à implementação da intervenção e à recolha de dados, foi solicitada autorização à direção da estrutura residencial, bem como a assinatura de um termo de consentimento livre e informado pelo familiar e participante. Foi utilizado o *Mini Mental State Examination* (MMSE) para despiste de situações demenciais, assim como uma entrevista inicial para conhecer a pessoa idosa. Para a obtenção de dados procedeu-se à observação participante, à realização de entrevistas semiestruturadas com a diretora técnica, a animadora, a psicóloga e a participante e, nova aplicação do MMSE. Seguidamente, procedeu-se à transcrição verbatim das entrevistas e análise de conteúdo de acordo com Bardin. Como resultado, paralelamente à aprendizagem da leitura, observou-se o desenvolvimento de competências motoras e cognitivas, bem como se constatou um incremento do humor, da interação social e da motivação da participante.

Palavras-chave: Envelhecimento; Método das 28 Palavras; Tecnologias da Informação e Comunicação; Aprendizagem da leitura e da escrita.

ABSTRACT

Aging is an inevitable reality and it has been noted as a phenomenon of growing proportion worldwide. It is a gradual, progressive and irreversible process and that affects individuals differently. Aging causes often weaknesses and limitations affecting participation in significant activities. When aging joins illiteracy, a larger decrease in quality of living, in a society in which most of the information comes in written form, as well as consequences of the occupation, of the cognitive potential and injury of the quality of life, can be noted. This investigation sought to achieve results on the feasibility of using the Method of 28 Words with elderly people, using information and communication technologies (ICT) as a means of motivation. It is a descriptive-exploratory objective study, framed in a qualitative approach and follows the methodology of case study. It was held from November 2016 to July 2017, in an Institution/Accommodation for elderly people (ERPI) of the District of Coimbra. The unit of analysis focused on the teaching of reading and writing through the method of 28 words, supported by ICT. The intervention was structured in three weekly sessions with a duration of 45 minutes and had a single participant, a 95-year-old woman. Prior to the implementation of the intervention and the collection of data, permission from the direction of the residential structure was requested, as well as signing an informed consent form informed by familiar and participant. We used the Mini Mental State Examination (MMSE) for screening of demented situations, as well as an initial interview to meet the elderly person. For obtaining data there has been a participant observation, semi-structured interviews with the technical director, the animator, the psychologist and the participant and new application of MMSE. Then the *verbatim* transcript of the interviews and the analysis of content according to Bardin have been done. As a result, and in addition to the learning of reading, the development of motor and cognitive skills has been observed, as well as an increase of humour, social interaction and motivation of the participant.

Key words: Aging; Method of 28 words; Information and communication technologies; Learning of reading and writing.

ÍNDICE

Introdução 1

Parte I – Fundamentação Teórica 3

1. Envelhecimento, literacia e analfabetismo 3
 - 1.1. A escolaridade dos idosos portugueses 6
 - 1.2. O impacto do analfabetismo na qualidade de vida dos idosos portugueses 8
2. Método das 28 Palavras 10
 - 2.1. Os métodos de ensino da leitura 10
 - 2.2. Método das 28 Palavras 11
 - 2.2.1 Motivação para o uso do método das 28 Palavras 13
 - 2.3. Desenho universal da aprendizagem 14
3. As TIC na educação e promoção da literacia 19
 - 3.1. A importância e os benefícios das TIC no quotidiano de idosos 19
 - 3.2. Atividades interativas 20
 - 3.2.1 *Jclíc* e aplicação prática 20
 - 3.2.2 *PowerPoint* e aplicação prática 21
 - 3.2.3 *Paint* e aplicação prática 22

Parte II – Enquadramento Empírico 24

4. Metodologia 24
 - 4.1 Pergunta de partida 27
 - 4.2 Objetivo geral e específicos 28

4.3	Caraterização do meio envolvente	28
4.4	População em estudo	30
4.4.1	Caracterização da participante	31
4.5	Procedimentos	34
4.5.1	Procedimentos éticos	34
4.5.2	Procedimentos da investigação	35
4.6	Atividades realizadas	39
4.6.1	Atividades da palavra <i>menina</i> no <i>Jclíc</i>	39
4.6.2	Atividades da palavra <i>menina</i> no Caderno Diário	41
4.6.3	Atividades da palavra <i>menina</i> no <i>PowerPoint</i>	42
4.6.4	Atividades da palavra <i>menina</i> no <i>Paint</i>	43
4.6.5	Plano de sessão/avaliação da palavra <i>menina</i>	44
5.	Análise dos dados	47
5.1	Vantagens na participação do estudo	48
5.1.1	Vantagens a nível emocional	48
5.1.2	Vantagens a nível cognitivo	51
5.2	Participação no estudo	53
5.2.1	Interesse e dificuldades na utilização do computador	53
5.2.2	Aprendizagem realizada	54
5.2.3	Opinião dos técnicos sobre a participação da Dona C. no estudo	55
5.2.4	Continuidade do estudo	56

6. Discussão 57

7. Conclusão 61

Referências bibliográficas

Apêndices

Apêndice I - Pedido de autorização à instituição

Apêndice II - Consentimento informado ao familiar

Apêndice III - Consentimento informado ao participante

Apêndice IV - *Mini Mental State Examination*

Apêndice V - Guião da entrevista inicial ao participante

Apêndice VI - Transcrição da entrevista inicial da participante

Apêndice VII - Guião da entrevista - Diretora Técnica

Apêndice VIII - Transcrição da entrevista - Diretora Técnica

Apêndice IX - Guião da entrevista - Animadora

Apêndice X - Transcrição da entrevista - Animadora

Apêndice XI - Guião da entrevista - Psicóloga

Apêndice XII - Transcrição da entrevista - Psicóloga

Apêndice XIII - Guião da entrevista final ao participante

Apêndice XIV - Transcrição da entrevista final da participante

Apêndice XV – CD-R

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Indicadores de envelhecimento em Portugal 4

Figura 2 - Projeções da população residente por número 5

Figura 3 - População residente com 15 a 64 e 65 e mais anos: por nível de escolaridade completo mais elevado (%) 7

Figura 4 - Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo (%) 9

Figura 5 - Princípios Orientadores do Desenho Universal da Aprendizagem 16

Figura 6 - Fundamentos do Desenho Universal da Aprendizagem 17

Figura 7 - Residência Cristo Redentor 30

Figura 8 - Dona C. na realização de uma atividade 33

Figura 9 - Dona C. na realização de uma atividade no caderno diário com o auxílio das TIC 34

Figura 10 - Etapas da Investigação 36

Figura 11 - Exercícios da palavra *menina* no *Jclíc* 40

Figura 12 - Atividades da palavra *menina* no Caderno Diário 41

Figura 13 - Atividades da palavra *menina* no *PowerPoint* 42

Figura 14 - Exercícios da palavra *menina* no *Paint* 43

Figura 15 - Utilização do teclado aumentativo 54

Figura 16 - Utilização da lupa 54

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Plano de Sessão/Avaliação da palavra <i>menina</i>	44
Quadro 2 - Apresentação dos conteúdos da análise de dados	48

INTRODUÇÃO

O aumento da esperança média de vida e o baixo índice de natalidade são as causas mais apontadas para o crescimento do envelhecimento. Um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) refere que, em 2015 o índice de envelhecimento (número de pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos) era já de 143,9%. Fruto de maior longevidade humana associam-se índices de dependência acrescidos, em função do agravamento da morbilidade e de uma maior vulnerabilidade do idoso (Sequeira, 2010). O analfabetismo acentua esta fragilidade, dada a elevada dependência de informação escrita na sociedade contemporânea. Os atuais idosos emergem de uma vivência na qual a vida laboral com remuneração imediata era promovida em detrimento da escolaridade, existindo um número elevado de idosos com reduzidas ou sem competências de leitura e escrita.

O objetivo desta investigação é avaliar a aquisição de conhecimentos básicos, ao nível da leitura e da escrita, com o auxílio das tecnologias da informação e da comunicação.

A pergunta de partida que conduz esta investigação é: “Quais os benefícios das TIC associadas ao Método das 28 Palavras na aprendizagem da leitura e da escrita de idosos pouco alfabetizados?”.

O método escolhido para esta intervenção tem vindo a ser utilizado com crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e com resultados favoráveis. A escolha deste método para a investigação foi vista como uma mais-valia, uma vez que é frequente a perda de capacidades cognitivas no idoso. Além de não ser tão exigente como o método utilizado no ensino tradicional, o Método das 28 Palavras recorre a 28 imagens associadas às palavras. Para cada palavra foram utilizados exercícios específicos com o auxílio das TIC, nomeadamente os *softwares Jclíc, PowerPoint e Paint*, sendo a partir deles que foram construídos os jogos educativos para a aprendizagem do método.

Este estudo, de objetivo descritivo-exploratório, enquadra-se numa abordagem qualitativa e segue a metodologia de estudo de caso, na qual se pretende investigar de forma aprofundada, não almejando comparações. Foram utilizados diversos instrumentos para a recolha dos dados desta investigação: utilizou-se o *Mini Mental State Examination* (MMSE) para despiste de défices cognitivos e procedeu-se a uma entrevista inicial. Deu-se início ao estudo, cuja intervenção se baseou no manual “O mundo das Palavras” (Santos & Liquito, 2016). Deste modo, concretizaram-se as atividades nele presente, através dos *softwares Jcllic, PowerPoint e Paint*. No final da intervenção, para efeitos de avaliação, procedeu-se a nova aplicação do MMSE, bem como à realização de três entrevistas aos técnicos da instituição (diretora técnica, animadora e psicóloga) para tentar perceber a viabilidade deste estudo e a reação da participante à implementação desta intervenção e ainda, a uma entrevista final à participante para saber como decorreu e o que mais gostou no estudo.

O presente trabalho encontra-se estruturado em duas partes. Na primeira, apresenta-se a fundamentação teórica, que pretendeu aferir o estado da arte e recolher informações teóricas para a realização desta investigação. Enfatiza o fenómeno geral do envelhecimento, da literacia e do analfabetismo, a escolaridade dos idosos portugueses e por fim, o analfabetismo dos idosos portugueses e o seu impacto na qualidade de vida; seguidamente, apresenta-se os diferentes métodos de ensino de leitura, em particular, o Método das 28 Palavras e o Desenho Universal da Aprendizagem como facilitador de aprendizagem. O último tema desta parte dá ênfase às tecnologias da informação e comunicação e aborda a sua importância e benefícios no quotidiano de idosos; por fim aborda-se os *softwares Jcllic, PowerPoint e Paint* e a sua aplicação prática.

Na segunda parte, desenvolve-se o enquadramento empírico, onde é explicado o tipo de estudo utilizado, a pergunta de partida, os objetivos, a caracterização do meio envolvente, a população em estudo e uma apresentação da participante, os procedimentos desta investigação, as atividades realizadas na primeira palavra, a análise dos resultados, a discussão e por fim a conclusão. Junta-se a esta dissertação um CD-R, onde constam os seguintes anexos: as imagens de alguns exercícios realizados, os planos de sessão/avaliação e imagens do caderno diário realizado durante as sessões.

PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. ENVELHECIMENTO, LITERACIA E ANALFABETISMO

Ao longo dos anos o envelhecimento tem vindo a ser observado como um fenómeno de crescente evolução em todas as civilizações. Este processo inicia-se desde a concepção até à morte, sendo gradual, progressivo e irreversível, afetando todos os indivíduos, de diferente forma. “Ninguém fica velho de um momento para o outro e apenas as alterações progressivas das características físicas e mentais das pessoas são indicadores de velhice” (Sequeira, 2010, p. 7).

Deste modo e como referido acima, este fenómeno acarreta consigo alterações tanto a nível físico como a nível mental. No decorrer deste trabalho importa focar nos aspetos cognitivos tendo em consideração a redução das capacidades cognitivas, tais como memória, velocidade, capacidade visuoespacial e flexibilidade em indivíduos com idade mais avançada (Veríssimo, 2014). Além desta perspetiva, o envelhecimento normal apresenta por si só, maior incapacidade na “resolução de problemas e desempenho em tarefas novas” (Veríssimo, 2014, p. 161). No entanto Sequeira (2010, p. 28), refere ainda outras alterações, nomeadamente ao nível das “habilidades percetivo-motoras, atenção, inteligência, linguagem, raciocínio prático, funções executivas”. Os autores Czaja e Sharit (1999) citados em Sales (2007, p. 36), “mostram que a capacidade cognitiva, como a memória de trabalho, atenção e capacidade espacial, constitui previsão importante de desempenho nas tarefas baseadas na interação com o computador”.

O envelhecimento demográfico expressa-se por um crescimento da população idosa (INE, 2015). As consequências deste processo são resultado de uma sociedade em constante evolução, derivando num aumento progressivo da esperança média de vida.

Ao invés, o declínio da natalidade é outro dos fatores que acarreta numerosos problemas para uma sociedade que não está preparada para as grandes mudanças a este nível.

Neste sentido, o INE (2015, pp. 2-3) menciona que “em Portugal o decréscimo da população jovem (0 a 14 anos de idade) e da população em idade ativa (15 a 64 anos de idade), em simultâneo com o aumento da população idosa (65 e mais anos de idade)”. Foi no ano de 2000 que os seniores excederam os jovens e, no ano de 2014 cada 141 idosos equivaliam por 100 jovens.

Os últimos dados revelados pelo Pordata (2017), indicam que o número de idosos por cada 100 jovens é de 148.7 no ano de 2016 (figura 1).

FIGURA 1- INDICADORES DE ENVELHECIMENTO EM PORTUGAL

Anos	Índice de envelhecimento (A)	Índice de dependência total (A)	Índice de dependência jovens (A)	Índice de dependência idosos (A)	Índice de longevidade (B)
+ 1990	65,7	51,1	30,8	20,3	39,4
2000	98,8	48,3	24,3	24,0	41,4
2001	101,6	48,5	24,1	24,4	41,9
2002	103,3	48,8	24,0	24,8	42,3
2003	104,7	49,1	24,0	25,1	42,7
2004	106,6	49,4	23,9	25,5	43,2
2005	108,5	49,7	23,8	25,9	43,8
2006	110,4	49,8	23,7	26,1	44,6
2007	112,6	49,9	23,5	26,4	45,6
2008	115,1	50,1	23,3	26,8	46,4
2009	117,8	50,3	23,1	27,2	46,9
2010	121,6	50,8	22,9	27,9	47,6
2011	125,8	51,2	22,7	28,5	48,3
2012	129,4	51,7	22,5	29,1	48,7
2013	133,5	52,2	22,4	29,9	48,9
2014	138,6	52,8	22,1	30,7	49,0
2015	143,9	53,2	21,8	31,4	49,0
2016	148,7	53,8	21,6	32,1	48,8

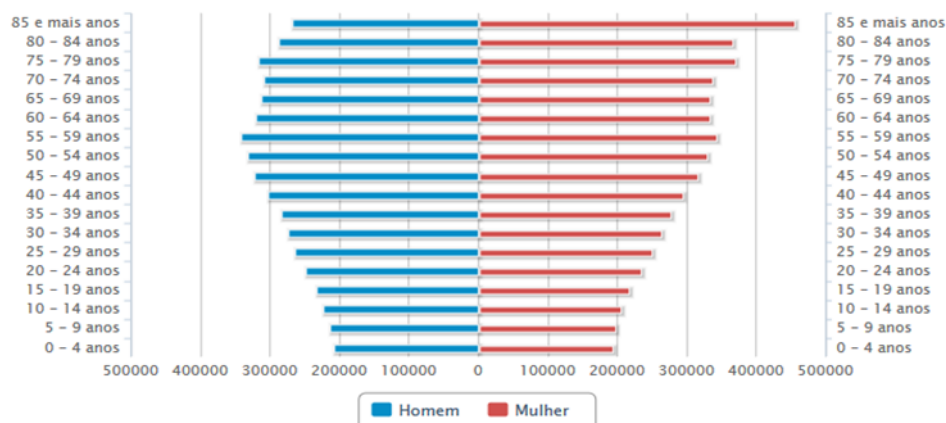
Fonte: Pordata, 2017

Segundo o INE (2015, p. 1),

“Portugal apresenta no conjunto dos 28 Estados Membros: o 5º valor mais elevado do índice de envelhecimento; o 3º valor mais baixo do índice de renovação da população em idade ativa; o 3º maior aumento da idade mediana entre 2003 e 2013.”

Considera-se também relevante indicar a importância do papel dominante que as mulheres têm na evolução do índice de envelhecimento, sendo o número de mulheres superior ao número de homens, uma vez que estas vivem mais tempo (INE, 2015).

FIGURA 2 - PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÚMERO



Fonte: INE, 2015

Na projeção evidenciada no gráfico anterior (figura 2), podemos verificar que o elevado número de mulheres residentes em Portugal é superior ao número de homens, expectando-se uma redução desta disparidade em anos futuros, refletindo-se numa “melhoria ligeiramente mais rápida na esperança média de vida dos homens em idades mais avançadas” (INE, 2015, p. 2). Estas são projeções apontadas para 2060 e estima-se que até lá, a população sénior continue a aumentar progressivamente.

Ao longo deste processo é possível ter qualidade de vida a todos os níveis. Tem-se verificado alterações positivas, progredindo de acordo com atitudes, crenças, cultura, saberes e relações sociais de cada época (Sequeira, 2010).

Um envelhecimento bem-sucedido requer, acima de tudo, que haja equilíbrio em alguns fatores, como o bem-estar físico, psicológico, no meio habitacional, familiar e social. Pretende-se também que, nesta fase, os indivíduos apresentem independência e autonomia. Neste contexto, Paschoal (1999) citado em Sales (2007, p. 33), identifica que “autonomia e independência são dois indicadores de saúde e de qualidade de vida para o idoso”. A idade da reforma pode trazer aspetos positivos e negativos. Traduz-se por aspetos positivos tudo o que promova o bem-estar do indivíduo, tal como as suas atividades preferidas e/ou de lazer. É ainda, fundamental dar continuidade às relações familiares e sociais. Os aspetos menos positivos desta transição podem ser, a adoção de um novo quotidiano, uma menor remuneração e/ou perda de identidade e estatuto (Ribeiro

& Paúl, 2011). Sales (2007, p. 34), salienta que o envelhecimento “pode favorecer o isolamento e a solidão, no momento em que os sentimentos de perda, insegurança e tristeza se entranham nos indivíduos”. É importante a participação do idoso em programas específicos para descobrir o seu potencial, ocupar o seu tempo livre e promover a sua participação social. Nesta perspetiva, em Portugal, algumas Universidades Seniores apresentam atividades específicas para esta população.

As oportunidades de aprendizagem ocorrem ao longo de todo o ciclo de vida, quer sejam através de experiências pessoais, na relação com os outros indivíduos ou mesmo na interação com o meio (Páscoa & Gil, 2015).

A leitura e a escrita assumem um papel preponderante na sociedade, uma vez que são formas de comunicação dominantes na sociedade atual. Ler e escrever permite-nos adquirir novos conhecimentos no decorrer do nosso ciclo de vida, quer de forma isolada, quer em contacto com outros seres humanos, através das diferentes formas de disponibilização da informação.

Ao longo dos tempos, as competências de leitura e escrita e de cálculo, por parte da atual população idosa, têm vindo a ser objeto de estudo por parte das ciências sociais (Gomes, Ávila, Sebastião, & Costa, 2002).

O conceito de literacia é entendido como “a capacidade de processamento, na vida diária (social, profissional e pessoal), de informação escrita de uso corrente contida em materiais impressos vários (textos, documentos, gráficos) ” (Gomes et al., 2002, p. 1). A sua definição baseia-se em duas categorias: “a) por permitir a análise da capacidade efetiva de utilização (...) das competências de leitura, escrita e cálculo; b) e por remeter para um contínuo de competências (...) em níveis de literacia com graus de dificuldade distintos” (Gomes, et al., 2002, p. 1).

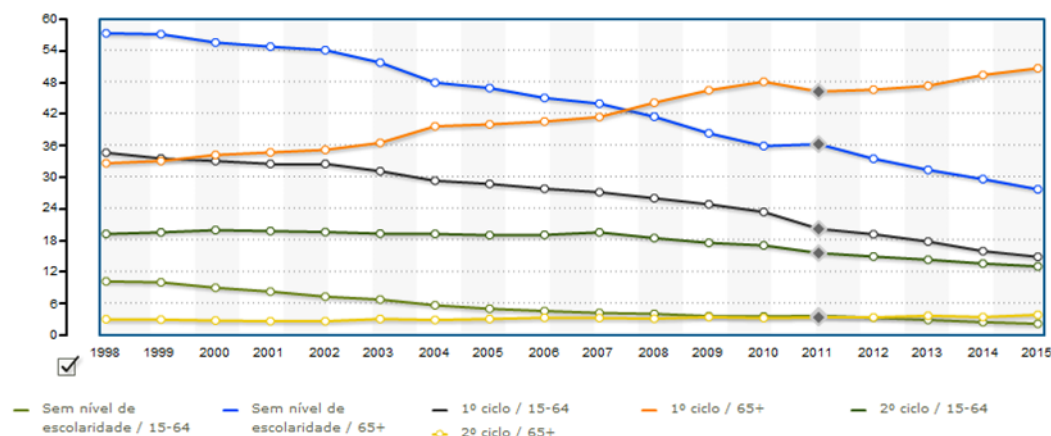
1.1. A ESCOLARIDADE DOS IDOSOS PORTUGUESES

Ao regredir temporalmente algumas décadas verifica-se que, apesar de existir um sistema educativo implementado na sociedade portuguesa, é apurada uma reduzida frequência escolar decorrente da não obrigatoriedade à época.

Atualmente a educação formal é instruída aos indivíduos no meio escolar, sendo transmitida através do sistema educativo, que complementa toda a formação global do indivíduo. A educação não formal é constituída por todos recursos educacionais que não seguindo o modelo educativo escolar, vão ao encontro das necessidades da comunidade. A educação informal é recebida, através das experiências do nosso quotidiano, como por exemplo, a transmissão de saberes (e.g. transmissão de saberes culturais, religiosos, entre outros, através dos vários grupos sociais em que o indivíduo está inserido) (Correia, 2010).

A figura 3 incide sobre três indicadores: população sem nível de escolaridade com 65 anos ou mais, a população do 1º ciclo com 65 anos ou mais e a população do 2º ciclo com 65 anos ou mais, entre os anos de 1998 e 2015.

FIGURA 3 - POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 A 64 E 65 E MAIS ANOS: POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO MAIS ELEVADO (%)



Fonte: Pordata, 2015

A população residente em Portugal com 65 ou mais anos apresentava uma percentagem de 57,3% no ano de 1998 que regrediu cerca de 30% até ao ano de 2015 (27,7%). Também, referente ao 1º ciclo com 65 ou mais anos, entre 1998 e 2004, teve uma crescente evolução de 32,6% para 39,6%. Nos 10 anos subsequentes, a percentagem aumentou 10,6% (2005 - 40,1% para 2015 - 50,7%). No último indicador, referente ao 2º ciclo os valores apresentam uma constante percentagem entre os anos de 1998 e 2015, contudo, nos primeiros anos os valores mantiveram-se um pouco instáveis. A partir do ano 2005 o crescimento da percentagem foi gradual, mas pouco significativa.

1.2. O IMPACTO DO ANALFABETISMO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS PORTUGUESES

A alfabetização é um direito do ser humano e estabelece a base para muitas das aprendizagens no ciclo de vida, tendo a capacidade de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Auxilia, ainda, no processo evolutivo da civilização, nomeadamente através da erradicação da pobreza, da redução da mortalidade infantil, do crescimento populacional, promove a igualdade de géneros, o desenvolvimento sustentável e democrático (Unesco, s.d.).

Atualmente a sociedade encontra-se definida com padrões que exigem o domínio das competências de leitura e escrita e que colocam em maior evidência a vulnerabilidade do analfabetismo.

Os indivíduos que não possuem competências de literacia, reconhecem e sentem-se marginalizados e dependentes numa sociedade moderna (Dias, 2008).

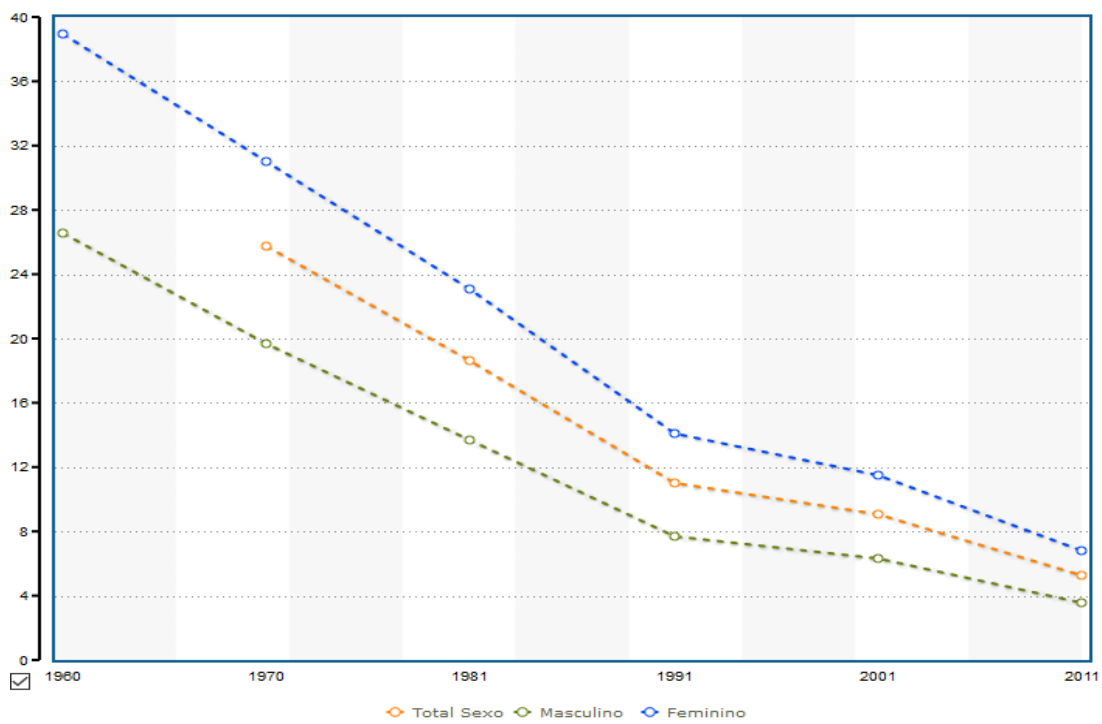
De acordo com Canário (1999) citado em Ferreira (2012) a alfabetização insere-se nas práticas educativas como forma de promover a educação de adultos que não tiveram oportunidade de iniciar ou desenvolver os seus estudos, quer por ausência de escolarização, abandono precoce ou insucesso escolar.

Por sua vez, o conceito de analfabetismo retrata-se por uma multiplicidade de fatores, podendo ser subdividido em analfabetos literais (adultos que nunca adquiriram as competências de leitura e escrita por ausência de escolarização), semi-analfabetos (com escolarização muito limitada e sem sucesso), analfabetismo regressivo (cuja memória relativa às competências de leitura e escrita desvaneceram-se) e analfabetismo linguístico (incapacidade do uso da língua do país de acolhimento em casos de migração) (Canário, 1999 citado em Ferreira, 2012).

Recorrendo à análise da figura 4, que se apresenta de seguida, pode-se verificar que, em termos gerais, e ao longo do tempo, a taxa a taxa de analfabetismo acentua-se mais nos sujeitos do sexo feminino do que nos sujeitos do sexo masculino. Em 1970 havia 39% de mulheres analfabetas e 27% de homens analfabetos. Apesar da redução gradual deste

valor, ao longo dos anos, observava-se ainda, em 2011, a existência de 6,8% de mulheres e 3,5% de homens analfabetos, perfazendo um total de 5,2% de portugueses (cerca de 549233 indivíduos).

FIGURA 4 - TAXA DE ANALFABETISMO SEGUNDO OS CENSOS: TOTAL E POR SEXO (%)



Fonte: Pordata, 2015

2. MÉTODO DAS 28 PALAVRAS

2.1. OS MÉTODOS DE ENSINO DA LEITURA

A alfabetização é um processo que pode ser realizado através de diferentes métodos de ensino. Em Portugal são principalmente utilizados três métodos de ensino: método fónico ou sintético, método analítico ou global e método misto ou analítico-sintético.

O Método Fónico ou Sintético, que consiste na descodificação, de forma ascendente, de elementos mais simples (fonemas, sílabas) para formas mais complexas (palavras, frases, textos). Dá também ênfase às correspondências grafonológicas (fonema-grafema), permitindo o isolamento e reconhecimento dos fonemas e a sua relação com os grafemas correspondentes. Neste método existem três subtipos: alfabético, fonémico e silábico (Sousa, 2013).

O Método Analítico ou Global fundamenta-se numa frase, numa história, num texto que conduz à exploração de fundamentos mais acessíveis (Dinis, 2011). Neste método a leitura é entendida como um processo que permite identificar palavras e frases, na globalidade, exigindo uma maior compreensão. É considerado um modelo descendente, visto que se parte de elementos complexos (palavras, frases, textos) para mais simples (sílabas e fonemas) (Cunha, 2011; Valente & Alves Martins, 2004 citados em Sousa, 2013). Desta forma o processo de leitura exige a memorização de palavras e, só posteriormente, é possível realizar a descodificação de unidades linguísticas menores (sílabas, fonemas) (Cunha, 2011; Valente & Alves Martins, 2004 citados em Sousa, 2013), partindo do geral para o particular (Cunha, 2011 citado em Sousa, 2013).

O Método Misto ou Analítico-sintético inicia-se com a apresentação da palavra para, posteriormente, se proceder à análise de palavras e frases (Dinis, 2011). Este método insere-se nos modelos interativos, defendendo o uso de duas fontes de informação – visual e não visual para a aprendizagem de leitura e escrita (Viana, Ribeiro, & Santos, 2007 citado em Sousa, 2013).

Neste método dá-se ênfase, de igual modo, ao uso das regras para realizar conversão fonema-grafema e à extração do significado dos elementos linguísticos, através do

recurso à memória, raciocínio e antecipações que são efetuadas relativamente ao conhecimento prévio do meio ambiente (Viana et al., 2007 citado em Sousa, 2013).

2.2. MÉTODO DAS 28 PALAVRAS

O Método das 28 Palavras insere-se no Método Global ou Absoluto e foi criado por uma autora brasileira - Yolanda Betim Paes Leme de Krueel (Dinis, 2011).

Tem sido desenvolvido e aperfeiçoado ao longo do tempo. Numa fase inicial este método encontrava-se dividido em cinco segmentos de aprendizagem: “Germinando”; “Desabrochando”; “Florescendo”; “Amadurecendo” e “Já sei ler”.

Segundo Correia (2011, pp. 32-33) “a palavra começa por ser considerada como um todo e só depois se desce à análise dos seus elementos. Passa-se então à decomposição da palavra em sílabas e com estas compõem-se novas palavras.”

Na primeira fase, “Germinando”, são desenvolvidas as cinco primeiras palavras (menina, menino, uva, sapato e bota); prevê-se que esta fase tenha sensivelmente uma duração de cinco semanas, dependendo do desenvolvimento de cada aprendiz. Pretende-se que as palavras a serem aprendidas, sejam desenvolvidas perante uma diversidade de exercícios (associações, legendagens, identificação). Na segunda fase, “Desabrochando”, pretende-se que os alunos consigam decompor as palavras em sílabas e criar novas palavras. É importante que o aluno consiga fazer o desdobramento do número de sílabas que a palavra contém. As autoras especificam que “a partir deste momento, começa o “jogo” da descoberta e formação de novas palavras com as sílabas do exercício anterior. Sempre que o aluno componha uma palavra nova, deve lê-la, escrevê-la e ilustrá-la no caderno”. No seguimento desta etapa poder-se-á realizar um dicionário visual. Na terceira fase, “Florescendo”, procedesse à elaboração de um quadro silábico para melhor associação das sílabas. Existe a aprendizagem de novas palavras (galinha, gema, rato) e, posteriormente, a composição de outras palavras. É importante que, no decorrer destas fases, sejam elaborados exercícios para consolidar a aprendizagem. Na quarta fase, “Amadurecendo”, aprendem-se as restantes palavras do método, assim como a

apresentação do alfabeto em letra maiúscula e minúscula. Por último, na quinta fase, “Já sei ler”, o objetivo é que o aprendiz consiga ler textos e os analise (Dinis, 2011).

Neste momento, este método está a ser lecionado com algumas diferenças, mas o seu objetivo geral permanece. São usadas 28 palavras, iniciando-se com três – menina, menino e uva. Após a aprendizagem das três primeiras palavras procede-se à aprendizagem das vogais, do feminino e masculino e dos ditongos, pela ordem referida.

Ao longo da aprendizagem das palavras subsequentes, integra-se a aprendizagem das noções de singular e plural, o grafema “h” em posição inicial de palavra, o grafema “z” em posição final de palavra, o grafema “x”, os grafemas “k”, “w”, “y” e o alfabeto, pela ordem apresentada.

Durante a aprendizagem do método, são realizados exercícios específicos e adequados para a aprendizagem da leitura e da escrita¹. As primeiras palavras abordadas são: “menina”, “menino” e “uva”, seguindo-se da aprendizagem das vogais e dos ditongos. Seguem-se as palavras “sapato”, “bota” e “mamã”. Esta última não consta no novo manual adotado para a realização deste estudo, sendo substituída pela palavra “dedo”, que é lecionada antes das palavras “sapato” e “bota”, ao invés do que é referido por Correia (2012) e Dinis (2011). Outra das alterações verificadas no novo manual, relativamente ao posicionamento, é a palavra “peixe” passando de uma posição medial do quadro silábico para uma posição mais final.

O Método das 28 Palavras tem vindo a ser utilizado com crianças que apresentam NEE, que não desenvolvem uma aprendizagem adequada ao nível da leitura e da escrita. A aprendizagem baseia-se numa participação ativa do aluno, de modo a construir e reconstruir o seu próprio conhecimento (Coutinho & Fonte, 2006). Este método tem tido repercussões benéficas com crianças acompanhadas na educação especial (Correia, 2012).

De acordo com (Neiva, s.d.) a utilização deste método apresenta diversas vantagens:

¹ “O Mundo das Palavras” é um manual que foi desenvolvido pelos autores Santos & Liquito (2016) para a aplicação do Método das 28 Palavras. Este manual diferencia-se do antigo, já mencionado, pelo desenvolvimento de novos exercícios, mais contextualizados e apelativos, incluindo textos e atividades recorrendo ainda mais ao figurativo.

“Atender à predisposição natural da criança em reter o global; desenvolver o espírito criativo e a oralidade; favorecer o espírito de observação; desenvolver a percepção visual e auditiva; desenvolve a sociabilização (através de jogos) e a imaginação no encaminhamento para a descoberta; proporciona um enriquecimento fácil e precoce de vocabulário; estimula o raciocínio e o uso da memória; a criança habitua-se à sistematização dos conhecimentos adquiridos levando-a a redigir sem erros e com mais fluência”.

A imagem tem um papel predominante neste tipo de método, uma vez que são apresentadas imagens comuns, estando presentes ao longo de todo o método e relacionando-se com a palavra.

Continho & Fonte (2006, p. 5) defendem que o Método das 28 Palavras “ao tirar partido do potencial comunicativo das imagens ajuda a libertar o aluno de tarefas repetitivas e desmotivadoras, desenvolvendo a sua capacidade de observação, o gosto pela descoberta e facilitando ainda a sua comunicação funcional e compreensiva”.

Apesar de se tratar de um método orientado para as crianças, emergem as possibilidades e vantagens na educação de adultos, equacionando-se benefícios cognitivos associados.

2.2.1 Motivação para o uso do Método das 28 Palavras

Este método, apesar de se incorporar na aprendizagem da leitura e escrita para crianças, tende a ser um método motivacional e de fácil compreensão também para a população idosa. Em primeira instância, a associação da imagem à palavra, auxilia no relacionamento da palavra com o mundo real, por outro lado, torna-se um método potencialmente inovador, interativo e captador de uma excelente aprendizagem que tem alcançado um enorme sucesso com crianças que apresentam NEE.

Brennan (1990) citado por Gundeira (2016, p. 4), destaca que “a criança possui NEE quando se identifica um problema de ordem física, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação entre este tipo de problemáticas, as quais afetam a aprendizagem (...)”.

Ao invés, as dificuldades evidenciadas pela população idosa vão surgindo ao longo do seu ciclo de vida, através da perda de capacidades que são relevadas na idade mais

avançada, como: a perda de memória, o desenvolvimento de novas tarefas, o tempo de resolução de cada uma, o surgimento de dificuldades visuais, entre outros aspetos.

As aprendizagens necessitam de ser adequadas à idade e às capacidades de resolução de problemas e novas perspectivas do quotidiano (tecnologias). O processo de aprendizagem difere de indivíduo para indivíduo, cada um tem a sua própria capacidade para aprender (Alves, Ribeiro & Simões, 2013). É através dela, que se consolida conhecimento e se adapta ao meio. Para que esta seja eficaz é necessário utilizar estratégias inovadoras para envolver o indivíduo neste processo e assim “aumentar a quantidade e qualidade das conexões sinápticas provocando uma boa atividade cerebral, com bons resultados no processo de aprendizagem.” (Silva, 2012, p. 5). Como refere Pereira (2012, p. 12) citado em Silva (2012, p. 5), “A aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais.”

2.3. DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM

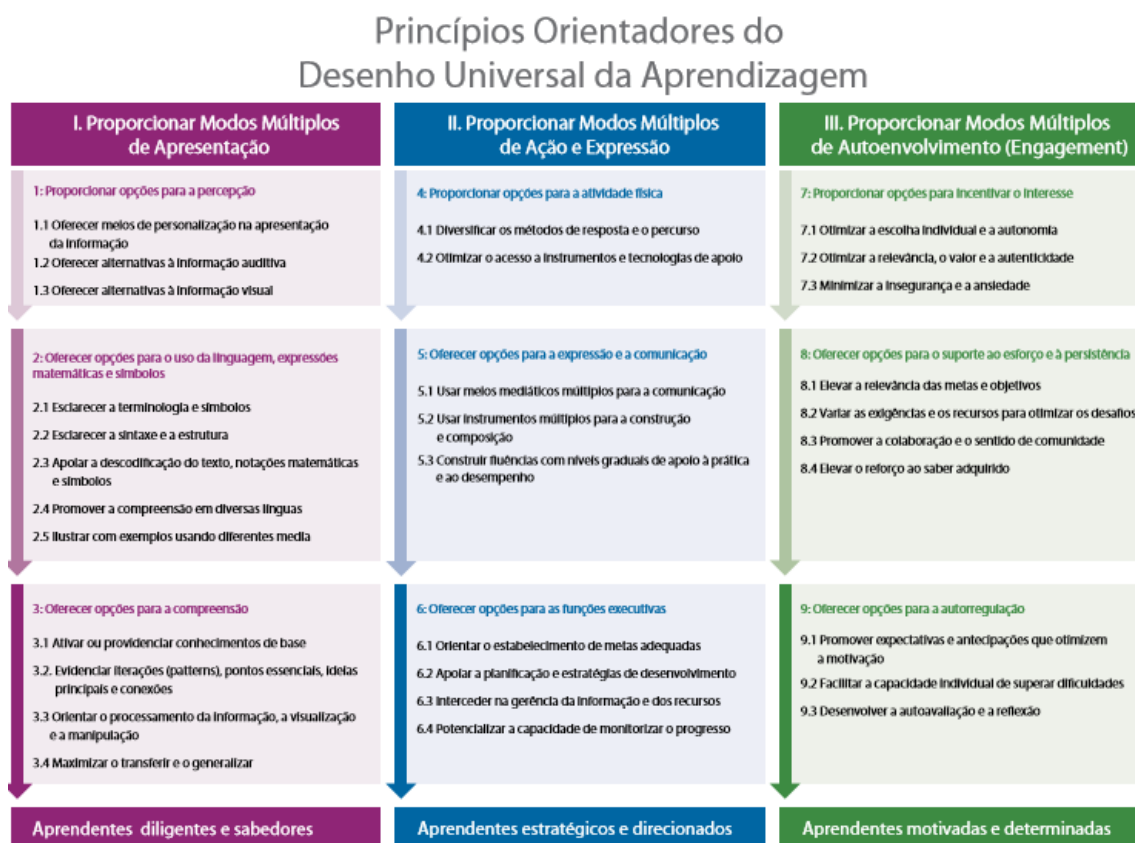
Na educação especial utilizam-se métodos facilitadores de aprendizagem, como o *Universal Design for Learning* (UDL) (Desenho Universal da Aprendizagem). Os grandes impulsionadores deste conceito foram David Rose, Anne Meyer e seus companheiros do *Center for Applied Special Technology* (CAST) (Alves, Ribeiro, & Simões, 2013). Os mesmos autores sustentam que “O Design Universal consiste na acessibilidade facilitada para todos, quer em termos físicos, quer em termos de serviços, produtos e soluções educacionais, para que todos possam aceder, sem barreiras, satisfazendo as suas necessidades individuais e aumentando a qualidade de vida” (Alves et al., 2013, p. 124). Apresentado como um instrumento na interrupção de barreiras, começou por ser utilizado para a criação acessos facilitadores como rampas e passeios para uma deslocação acessível a cadeiras de rodas e carrinhos de bebés, entre outros. Mais tarde incorporou-se no sistema educativo pela viabilidade das tecnologias (Alves et al., 2013).

O UDL segue três princípios (Alves et al., 2013):

- a) Proporcionar métodos de apresentação/representação que permita usar uma vasta gama de métodos tecnológicos para a aprendizagem, seguindo os ritmos e estilos de aprendizagem de cada indivíduo, utilizando meios tecnológicos e uso de baixa tecnologia (cartazes táteis e visuais, esquemas/ resumos e textos em cartazes);
- b) Proporcionar formas de expressão alternativas para que os indivíduos possam demonstrar os conhecimentos que já adquiriram, recorrendo ao uso de tecnologia avançada (programas de *software*), ou de baixa tecnologia, (aprendizagem cooperativa, aprendizagens efetuadas em pequeno grupo, debates, testes orais);
- c) Proporcionar modos de envolvimento diversificados de forma a promover os interesses dos indivíduos, disponibilizando conteúdos e ferramentas para incentivar a aprendizagem. Neste princípio pode-se recorrer a alta tecnologia, (*softwares* interativos, textos e/ou livros gravados e gráficos visuais) e a baixa tecnologia, (jogos e/ou músicas, avaliação baseada no desempenho real do aluno e tutoria entre pares).

Os princípios orientadores do UDL são apresentados de seguida para uma melhor ilustração.

FIGURA 5 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM



© 2011 by CAST. All rights reserved. www.cast.org, www.udcenter.org.
 APA Citation: CAST (2011) Universal Design for Learning guidelines version 2.0. Wakefield, MA: Author.

Fonte: Cast UDL (2011) citado em Alves et al. (2013, p. 131)

As sugestões apresentadas no quadro da figura 5 são indicadores de referência para os docentes preparem estratégias inovadoras e facilitadores de aprendizagem para os alunos. Para os autores Rose e Meyer (2002) citados em Alves et al. (2013), os princípios do UDL têm como base o funcionamento do cérebro através das suas redes neuronais, que também apresentam uma função importante no progresso das neurociências (Rose e Meyer, 2002 citados em Alves et al., 2013). A neurociência é uma ciência que é responsável pelo estudo do sistema nervoso, designadamente, pela análise das ligações das estruturas cerebrais genéticas e o conhecimento (Lundy-Ekman, 2008).

O estudo das neurociências ajuda a compreender, a anatomia, fisiologia e patologia do comportamento humano, relativamente às diferentes componentes pelas quais o cérebro é responsável, nomeadamente, a memória, o humor, a atenção, o sono e o comportamento

em geral (Pereira, 2011, p. 21 citado em Silva, 2012). Está interligada com aprendizagem, sendo que explora a função do cérebro na aquisição de novos conhecimentos. Tem ainda um grande impacto ao nível da educação, dada a capacidade que possui em estudar e conhecer o cérebro e a sua função ao nível da aprendizagem (Silva, 2012).

Os fundamentos do UDL, são regidos a partir de três redes neuronais – redes de reconhecimento, redes estratégicas e redes afetivas e podem ser, melhor compreendidas e localizadas através da análise da figura 6.

FIGURA 6 - FUNDAMENTOS DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM



Fonte: www.udlcenter.org

As redes de reconhecimento são redes que permitem apresentar ou aceder a informações, conceitos e ideias que são recebidas pelos canais sensoriais. São o “quê” da aprendizagem. As informações localizam-se no córtex visual, situado no lobo occipital, e é responsável pelo processamento dos estímulos visuais (Alves et al., 2013). Segundo Lundy-Ekman (2008) os estímulos permitem a distinção entre as tonalidades claro/escuro, de formas variadas, localização e o movimento de objetos.

Quanto às redes estratégicas proporcionam o estímulo para o processamento sensorial, motor e a cognição, nomeadamente no planeamento e na execução de tarefas de aprendizagem. São consideradas o “como” da aprendizagem. Situam-se no lobo frontal e representam uma área abrangente do córtex (Alves et al., 2013).

Por sua vez, as redes afetivas estão associadas à importância do envolvimento na aprendizagem. São responsáveis pelos impulsos da motivação, nomeadamente ao nível da aprendizagem, assim como as sensações de prazer e punição. Localizam-se nas regiões basais do encéfalo e integram o sistema límbico. Estas são conhecidas como o “porquê” da aprendizagem, das atividades e também das ideias sendo responsável pela regulação das emoções (Alves et al., 2013).

3. AS TIC NA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA LITERACIA

3.1. A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS TIC NO QUOTIDIANO DE IDOSOS

Com o decorrer dos anos as TIC têm evoluído e verifica-se uma participação cada vez mais ativa por parte dos jovens e mesmo das crianças. Esta geração aprende a utilizar estas ferramentas de forma muito rápida e torna-se a dominante desta nova era da tecnologia.

Nos dias de hoje, são raros os jovens e adultos que não recorram a todo o tipo de tecnologias existentes, não só a nível familiar, mas a nível profissional, social e educacional. É certo que estas tecnologias acarretam um grande conhecimento e desenvolvimento a todos os níveis. No entanto, verifica-se a falta de conhecimento e manuseamento das mesmas por parte dos idosos, que não são grandes adeptos desta nova era, por diversos motivos, nomeadamente, a falta de conhecimento das tecnologias; baixo nível de literacia; desinteresse por parte das faixas etárias mais jovens em auxiliar no domínio desta nova ferramenta, entre outras. Ainda, no decorrer do processo de envelhecimento constata-se, a perda de algumas aptidões que interferem na utilização do computador ou outros aparelhos de alta tecnologia. Funções como: a memória, a percepção, a visão, a cognição e a atenção são essenciais para a utilização deste recurso informático (Páscoa & Gil, 2015). Apesar disso, a utilização das TIC pode ser vista como um processo para validar as potencialidades dos mais velhos, elevando a sua autoestima e promovendo a sua autonomia e independência para a realização de diversas tarefas e, ainda a sua participação na sociedade com um papel ativo.

A autoestima e o uso de alta tecnologia podem ser relacionadas, uma vez que o indivíduo que apresenta autonomia para participar numa nova atividade, que por si só aumenta a autoestima, sendo que esta “exerce um papel poderoso no processo de apropriação de novas tecnologias pelos idosos” (Litto, 1996 citado em Sales, 2007).

O uso das TIC no quotidiano, pelos idosos, pode ser visto como um processo de envelhecimento ativo, o que para Ribeiro & Paúl (2011, p. 2) é entendido como um “processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança, no sentido de aumentar a qualidade de vida durante o envelhecimento”.

Gil (2013) considera que as TIC são uma oportunidade diferenciada para a aprendizagem, mas que devem ser utilizadas de forma cautelosa e em conformidade com as particularidades dos indivíduos, e com um ambiente de trabalho motivador, nomeadamente no acesso aos equipamentos e às metodologias de ensino, numa era em que as novas tecnologias são de extrema importância na sociedade.

Podemos considerar que, para os idosos, estas novas ferramentas poderão ser um prestigioso método na aquisição de novos conhecimentos e na promoção do envelhecimento ativo. Como refere Páscoa & Gil (2015), é importante que a sociedade encare o processo de envelhecimento como um procedimento normal na vida dos indivíduos em que a qualidade de vida pode ser vista como um ponto forte no decorrer deste processo. Torna-se essencial desmistificar, perante a sociedade, que: o envelhecimento só acarreta patologias graves; que se desenrola em torno da melancolia e que é um estado de infelicidade. Por sua vez, é essencial que o público jovem se interesse em transmitir novos conhecimentos a esta população, assim como, a demonstração de novas ferramentas, de maneira que, sejam abolidos os mitos que foram construídos ao longo dos anos, pela nossa sociedade.

3.2. ATIVIDADES INTERATIVAS

3.2.1 *Jclíc* e aplicação prática

O *Jclíc* é um *software* que permite produzir conteúdos digitais educativos, desde o ensino pré-escolar ao ensino obrigatório. Foi criado por Francesc Busquets e está a ser desenvolvido pela Universidade da Catalunha. Este programa é utilizado através da plataforma *Java* e é constituído por uma diversidade de conteúdos, de modo a desenvolver atividades e produzi-las, como: associações, jogos de memória, exploração, identificação, ecrã de informação, quebra-cabeças, dinâmicas textuais, resposta escrita, palavras cruzadas, sopa de letras, entre outras atividades. Em conjunto com estes elementos pode-se acrescentar sons, imagens, textos, gráficos e outros recursos digitais (Torres, 2016; Sousa, 2009).

Apresenta sete objetivos, dos quais se destacam dois²: a) possibilitar a utilização de aplicações multimédia educativas *online*; b) ampliar o alcance da cooperação e troca de materiais entre as escolas e educadores de diferentes países e culturas, facilitando a tradução e adaptação do programa e das atividades produzidas.

O *Jclíc* é composto por quatro funcionalidades (Sousa, 2009): *Jclíc applet* (concede os exercícios numa página de *internet*); *Jclíc player* (permite a realização de exercícios no computador do utilizador ou numa rede, sem necessidade de aceder à *internet*); *Jclíc author* (possibilita a produção de exercícios, a sua edição e publicação) e *Jclíc reports* (transmite a reprodução das conclusões avaliativas atingidas pelos alunos).

Este é um recurso valioso para a aprendizagem da leitura e da escrita, utilizando diversos recursos multimédia como imagens, sons, entre outros, tornando o Método das 28 Palavras mais interativo e intuitivo para quem o aprende. Torna-se num programa acessível a todos os indivíduos, pela sua acessibilidade em termos de usabilidade, pois apresenta o cursor automático, botão, ponteiro e ecrã de forma amplificada (Gnatta, 2010).

3.2.2 PowerPoint e aplicação prática

O *PowerPoint* é um programa informático utilizado por muitos indivíduos no seu quotidiano para a realização de tarefas educacionais, profissionais ou de outro carácter. Para Sousa (2003, p. 1) citado em Soledade (2014), o *PowerPoint* é “uma aplicação que permite a criação de expositivos, com cores, imagens e objetos de outras aplicações, podendo também ser utilizado para a elaboração de acetatos/folhetos, com uma apresentação sofisticada e profissional”. Deste modo, esta ferramenta permite aceder de forma simples a qualquer tipo de informação sobre um conteúdo específico e transmite informação essencial. Pretende-se que um *PowerPoint* transmita informação resumida, simples e clara para apresentação a qualquer tipo de público, usando conteúdos interativos, permitindo ajustar os níveis de acessibilidade visual e motora. A criação de jogos interativos educacionais são também uma boa aposta desta ferramenta.

² Disponível em: <http://clic.xtec.cat/es/jclíc/info.htm>

O *PowerPoint* apresenta um conjunto alargado de vantagens tornando-o numa ferramenta de extrema importância (Soledade, 2014):

- ✓ Acesso fácil e rápido às características básicas do programa;
- ✓ Criação de uma apresentação atraente, de modo a captar a atenção;
- ✓ Facilidade de alteração ou modificação de slides, quando comparado com outros recursos visuais;
- ✓ Possibilidade de organizar os slides de acordo com a necessidade da apresentação;
- ✓ Integração de outras ferramentas numa apresentação, nomeadamente, imagens, vídeos, gráficos e esquemas.

Apresenta-se como uma aplicação com grande utilidade para a criação de recursos educativos digitais, com a possibilidade do recurso a animações personalizadas que permitem a interação direta, bem como permite ajustar os níveis de acessibilidade visual e motora.

3.2.3 *Paint* e aplicação prática

O *Paint* é um *software* de desenho digital simples e básico, acessível a todos os indivíduos, através da utilização de um computador que incorpore o sistema operativo do *Windows*. Este *software* é de fácil utilização para a criação de desenhos simples. A sua utilização prevê a reprodução de desenhos das mais diversas formas, utilizando formas geométricas, cores, recorte, desenho através de lápis, pintura com pincéis de diferentes dimensões.

Pode ser utilizado para trabalhar com documentos de imagem do tipo JPEG, GIF ou BMP. Neves (2001) citado em Gonçalves (2006, pp. 62-63),

“É uma aplicação de desenho concebida especialmente para criar desenhos de mapa de bits (bitmap), possuindo algumas ferramentas que permitem elaborar desenhos simples que se podem incluir noutras aplicações ou adicionar à galeria de padrões para utilizar como fundo do ambiente de trabalho.”

Já o autor Stinson (1999) citado em Gonçalves (2006), realça que, os grafismos podem ser armazenados numa área de transferência e posteriormente colados no *Paint*

permitindo a sua modificação (imagens de *clipart*, imagens digitalizadas ou de outro formato do *Windows*).

PARTE II – ENQUADRAMENTO EMPÍRICO

4. METODOLOGIA

Neste capítulo, pretende-se explicar o processo metodológico desenvolvido no presente estudo realizado numa ERPI do distrito de Coimbra.

Segundo Fortin (1999, p. 372), a metodologia corresponde a um “conjunto dos métodos e das técnicas que guiam a elaboração do processo de investigação científica (...).”

Neste contexto, será realizada uma apresentação de todos os processos metodológicos envolvidos no presente estudo, para que se possa proceder de modo coerente à análise específica dos dados.

Este estudo enquadra-se na abordagem qualitativa, uma vez que se pretende compreender, observar, descrever e interpretar o fenómeno em estudo (Fortin, 1999, p. 22). Para Sousa & Baptista (2011, p. 56) “a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores”. Segundo Vilelas (2009 p. 105) “A investigação qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra no modo como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem.”

De acordo com os estudos qualitativos existe uma relação biunívoca entre o indivíduo e o seu meio. As pesquisas qualitativas não requerem o uso de procedimentos estatísticos, uma vez que a observação realizada permite interpretar os conteúdos que se demonstram primordiais na investigação qualitativa (Vilelas, 2009).

A investigação qualitativa apresenta características (Sousa & Baptista, 2011):

- ✓ Apresenta maior motivação no estudo do que na obtenção de resultados;
- ✓ O investigador assume o papel primordial sendo interpretador da realidade;
- ✓ O investigador terá de revelar interesse e sensibilidade para com o estudo;
- ✓ É um processo indutivo, no qual através do levantamento dos dados pretende formar-se definições e compreender-se o fenómeno em estudo;
- ✓ O investigador elabora teorias para chegar a conclusões, a partir dos dados recolhidos;

- ✓ A investigação pretende compreender o fenómeno em estudo na sua globalidade;
- ✓ O investigador estuda o individuo a partir das técnicas utilizadas, e procura compreender os significados;
- ✓ A investigação adapta-se ao meio;
- ✓ Há uma interpretação dos fenómenos em estudo, de acordo com o que é relatado;
- ✓ A abordagem qualitativa é descritiva, uma vez que a recolha de dados efetuada (observação e entrevistas), deve ser explícita e rigorosa.

Das vantagens deste tipo de abordagem destaca-se uma maior probabilidade de elaborar hipóteses de investigação adequadas, utilizando técnicas de recolha de dados como entrevistas, observações e trabalhos científicos. Por sua vez, as desvantagens desta abordagem centram-se nos problemas que o investigador possa encontrar por ter não ter prática, saberes e empatia (Sousa & Baptista, 2011).

Nesta perspetiva, a investigação qualitativa pretende aproximar-se do fenómeno estudado para o poder observar, abordar, contextualizar e analisar, mas sem qualificá-lo. Esta abordagem envolve uma abertura de perspetivas, sendo que analisa os seus dados de forma interpretativa e procura transpor registos rigorosos que foram recolhidos pelo investigador, através da investigação realizada e da participação dos indivíduos, fazendo uma observação integral e completa do fenómeno estudado.

O tipo de estudo selecionado centra-se no estudo de caso que pretende investigar, pormenorizadamente, um indivíduo, uma família, um grupo, uma organização ou mesmo uma intervenção. A investigação baseada no estudo de caso é produtiva, uma vez que pode analisar uma teoria, estudar um caso específico, clarificar uma relação de causalidade entre o desenvolvimento de um caso e uma intervenção. Para as autoras Sousa & Baptista (2011, p. 64) o estudo de caso é a “exploração de um único fenómeno, limitado no tempo e na ação, onde o investigador recolhe informação detalhada. É um estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida, um caso, que é único, específico, diferente e complexo.” É um estudo de caso com experimentação, visto que “o investigador manipula sistematicamente uma parte do fenómeno, aplicando-lhe uma intervenção” (Fortin, 1999, pp.164-165).

Apesar de se observarem inúmeras definições de estudo de caso, este pretende abranger um ou mais sujeitos em específico, pretende estudá-los, pormenorizadamente, quer seja através de um fenómeno, um meio, ou mesmo da própria realidade. A realidade estudada

é o foco principal no estudo de caso. É considerado “naturalista” porque desenvolve-se no contexto natural, não se verificando controlo e manipulação sobre as variáveis (Ribeiro, Brandão, & Costa, 2016).

O estudo de caso procura encontrar fenómenos únicos e relevantes, sendo minuciosamente estudado pelas suas características, dando um sentido caraterístico aquele caso (Stake, 1995 citado em Ribeiro et al., 2016).

O tempo escasso, a seleção do estudo e o seu procedimento são itens que inquietam os investigadores mais novos. Muitos investigadores veem a investigação qualitativa como uma mais-valia, destacando-se o estudo de caso como uma hipótese viável para a elaboração de um estudo (Ribeiro et al., 2016).

O estudo de caso pode ser alternado com dados quantitativos, para proceder a uma análise mais profunda. No entanto, pode observar-se a abordagem qualitativa de estudo de caso, em artigos de investigação, assim como em relatórios, teses e dissertações (Ribeiro et al., 2016).

Yin (2015) citado em Ribeiro et al. (2016), indica que a utilização de estudo de caso deve ser feita quando: a) se pretende responder a questões de “como” e “porquê”; b) não é possível influenciar o comportamento do sujeito; c) pretende-se ocultar situações importantes para o fenómeno em estudo; d) ou quando estes não são específicos.

O estudo de caso pode inteirar-se de várias fontes para estudar o caso, de modo a que os dados se possam cruzar (triangulação) (Ribeiro et al., 2016).

A triangulação consiste na ligação de várias informações para o estudo de apenas um caso (Streubert & Carpenter, 2013).

Existem quatro tipos de triangulação: a triangulação de dados, a triangulação de métodos, a triangulação de investigadores e a triangulação de teorias. Neste estudo, será dado foco à triangulação de dados, que consiste na utilização de várias ferramentas de recolha de dados apenas e exclusivamente para um caso (Streubert & Carpenter, 2013).

A triangulação de dados está inserida em três tipos: o tempo, o espaço e as pessoas. No primeiro momento (tempo) o investigador recolhe os dados em momentos diferentes (hora do dia, dia da semana, mês do ano). O segundo momento (espaço) incide sobre a recolha de dados em diversos locais, sendo que esta recolha pode acontecer num ou mais locais. O terceiro e último momento (pessoas) consiste na recolha de dados a mais do que um tipo de sujeito, incluem-se grupos e coletividades (Denzin, 1989 citado em Streubert & Carpenter, 2013).

A triangulação de dados apresenta vantagens e desvantagens. No que concerne às vantagens esta triangulação apresenta “dados vastos; convergência e divergência de dados; aumento de confiança nos dados da investigação; modos criativos e inovadores de conhecimento do fenómeno.”. As desvantagens da triangulação são a “interpretação falsa devido ao grande número de dados; dificuldades em lidar com grandes quantidades de dados; adequação dos dados qualitativos numa forma quantitativa.” (Thurmond, 2011 citado em Streubert & Carpenter, 2013, pg. 354).

Se a triangulação de dados for utilizada de forma prudente, esta é uma mais-valia para a abordagem qualitativa. É apenas necessário fazer uma abordagem preliminar ao tempo, ao espaço e aos sujeitos para que os dados sejam recolhidos através de fontes fidedignas (Streubert & Carpenter, 2013).

4.1 PERGUNTA DE PARTIDA

O presente estudo procurou compreender como um método utilizado com crianças com NEE pode ser implementado em idosos institucionalizados, de modo, a enriquecer o seu conhecimento e promover o envelhecimento ativo. Fazendo o uso específico do método, através das TIC, o presente estudo pretende avaliar a aquisição de conhecimentos básicos, ao nível da leitura e da escrita de seniores.

De forma a orientar o estudo concebeu-se a seguinte questão de investigação para a qual se almeja a resposta: “Quais os benefícios das TIC associadas ao Método das 28 Palavras na aprendizagem da leitura e da escrita de idosos pouco alfabetizados?”.

4.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral é o principal foco de uma investigação e é ele que caracteriza as metas em que a investigação em estudo quer incidir (Sousa & Baptista, 2011).

Neste sentido, o objetivo geral deste processo de investigação é: avaliar a aquisição de conhecimentos básicos, ao nível da leitura e da escrita, com o auxílio das TIC.

Os objetivos específicos proporcionam a obtenção contínua às conclusões da investigação e relacionam-se com o objetivo geral, na medida em que o descrevem pormenorizadamente (Sousa & Baptista, 2011).

Definiram-se os seguintes objetivos específicos para esta investigação:

- a) Avaliar a efetividade do Método das 28 Palavras, associado à tecnologia na aprendizagem da leitura e escrita, por idosos;
- b) Desenvolver a literacia informática dos idosos;
- c) Identificar as mais-valias (de modo transversal) do desenvolvimento da literacia informática pelos idosos.

Do ponto de vista prático de atuação sobre o meio, o presente trabalho procurou fomentar e avaliar, numa perspetiva multidimensional, a aquisição, por parte do idoso, de conhecimentos básicos, ao nível da leitura e da escrita, com o auxílio das tecnologias da informação e da comunicação.

4.3 CARATERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

A Residência Cristo Redentor é uma resposta social pertencente à Fundação ADFP - Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional, localizada numa das aldeias de maior altitude do concelho de Miranda do Corvo, pertencente ao distrito de Coimbra.

Este espaço iniciou as suas funções no dia 1 de outubro de 2011 e tem capacidade para 55 utentes (11 vagas não participadas e 44 vagas participadas, 9 destas cativas pela Segurança Social). Possui 1 quarto triplo, 23 quartos duplos e 6 quartos individuais, todos com quarto de banho privativo (com banho assistido) e televisão, 3 salas de atividades e convívio, gabinetes – técnico, médico e de enfermagem, refeitório,

biblioteca, espaços exteriores e terraço. Trata-se de um equipamento destinado a alojamento coletivo para pessoas, com idade igual ou superior a 65 anos, em situação de perda de independência e/ou autonomia que, por opção própria ou por inexistência de retaguarda social, pretendem a integração em estrutura residencial geriátrica, podendo aceder a serviços de apoio biopsicossocial, orientados para a promoção da qualidade de vida e para a condução de um envelhecimento saudável, ativo e plenamente integrado.

Para assegurar a prestação do melhor serviço possível aos utentes da Residência são prestados os seguintes serviços: alojamento, alimentação, cuidados de higiene e conforto, tratamento de roupa, vigilância permanente, serviços médicos com consultas de clínica geral semanal, fisioterapia e psiquiatria, cuidados de enfermagem permanentes, apoio de serviço social, reabilitação funcional – fisioterapia e ginástica geriátrica, consulta de psicologia clínica, apoio psicossocial e animação sociocultural.

A equipa da Residência é especializada e multidisciplinar, sendo constituída por Técnica Superior de Serviço Social (Direção Técnica), Animadora, Psicóloga, Monitor de Educação Física, Médicos, Equipa de Enfermagem, Fisioterapeutas, Administrativa, Equipa de Funcionárias, Estagiários, Monitores de Centro de Atividades Ocupacionais e Motorista.

A Residência Cristo Redentor (figura 7) rege-se pelos princípios básicos da gestão da qualidade: orientação para o utente, liderança, participação dos colaboradores, orientação para os processos, orientação para o sistema de gestão, melhoria contínua e decisões baseadas em fatos. Rege-se, ainda, pelo princípio da dignidade da pessoa - afirmação da integridade física e espiritual do idoso, garantia da identidade e integridade do idoso através do livre desenvolvimento da personalidade, mecanismos de sociabilidade, garantia de condições de existência, garantia e defesa da autonomia individual e igualdade dos utentes, expressa na dignidade social e na bondade de tratamento normativo (Residência Cristo Redentor, 2017).

FIGURA 7 - RESIDÊNCIA CRISTO REDENTOR



Fonte: Residência Cristo Redentor, 2017

4.4 POPULAÇÃO EM ESTUDO

A seleção intencional dos participantes foi realizada em conjunto com a Diretora Técnica da instituição, uma vez que conhecia especificamente cada um dos utentes. Foram escolhidos quatro idosos para a realização do estudo, tendo sido respeitados os seguintes **critérios de inclusão**:

- a) Ter conhecimentos básicos da leitura e da escrita;
- b) Ter idade igual ou superior a 65 anos;

e os **critérios de exclusão**:

- a) Não ter conhecimentos básicos da leitura e da escrita;
- b) Apresentar incapacidade ao nível dos domínios cognitivos.

Dos quatro elementos selecionados, apenas permaneceram no estudo três idosos. Isto, porque no dia em que decorreram as entrevistas um dos indivíduos selecionados para a amostra apresentou desorientação. Face a esta problemática, procedeu-se a nova recolha da amostra para substituir este idoso. Após a realização da escala e da entrevista o elemento sugerido não reuniu os critérios necessários à participação no estudo.

Neste seguimento, o estudo procedeu com os três elementos selecionados, que reuniam os critérios de inclusão e exclusão referidos, sendo dois elementos do sexo feminino e um elemento do sexo masculino.

Após algumas sessões o participante do sexo masculino desistiu da investigação, argumentando que já “não tinha cabeça para aprender”. Uma das participantes do sexo feminino participou no estudo até ao mês de março. Desistiu por sentir, igualmente, que não tinha capacidades para aprender. Na opinião da investigadora e com o decorrer das sessões, verificou-se que a participante revelou capacidades de aprendizagem. O facto de ter passado por uma fase da sua vida em que apresentou sintomatologia depressiva, fez com que não demonstrasse o interesse suficiente para a participação no estudo. A maioria das sessões era interrompida pela participante para abordar assuntos do foro pessoal.

Após as diversas desistências, o estudo seguiu apenas com uma participante, esta com 95 anos de idade.

4.4.1 Caracterização da participante

A Dona C. é um indivíduo do sexo feminino. Nasceu no ano de 1922 e é natural de Serpins, uma vila e freguesia pertencente ao concelho da Lousã, também ela situada no distrito de Coimbra.

Possui uma personalidade muito marcada, extremamente positiva e com um enorme desejo de aprender, revela ser uma idosa bem-disposta, alegre e muito divertida, como constata a diretora técnica “*Não parece ser da geração dela, é uma senhora que fala sem preconceitos, sem tabus (...)*” (Apêndice VIII).

Ingressou no ensino primário até saber ler e escrever qualquer coisa, refere qualquer coisa, porque a Dona C. reconhece as letras e sabe escrevê-las. Começou a trabalhar muito nova e passou por diversas profissões como costureira, agricultora, peixeira ambulante e mais tarde começou a vender em feiras. Viúva, mãe de dois rapazes e de duas raparigas a sua vida foi sempre muito ativa, tanto a nível profissional como em função dos seus filhos, para que nunca lhes faltasse nada. A sua vida familiar não foi repleta de grandes alegrias, enquanto os filhos eram o seu maior tesouro, o seu marido não era compreensivo “*(...) O meu marido não era amigo de trabalhar e eu fui obrigada a pegar numa baciazita logo que me casei e ir vender peixe, para orientar os meus filhos, para me orientar a mim e orientar a ele, porque ele não ia pegar ao trabalho. Nunca gostou de trabalhar, mas a*

única satisfação é que tive os meus filhos e todos me adoram netos, bisnetos, tudo me adora, não posso dizer mais.”, como refere a participante (Apêndice VI).

Da forma como fala dos seus familiares a Dona C., aparenta ser uma avó muito carinhosa e orgulhosa dos seus sete netos e oito bisnetos. É uma senhora que é muito próxima da sua família. Apesar de residir na Residência os laços familiares nunca se desmoronaram.

Apresenta um historial clínico com diversas patologias: insuficiência respiratória, doença pulmonar obstrutiva crónica, patologia osteoarticular degenerativa, hipertensão arterial, diabetes, hipotireoidismo, síndrome vertiginosa, insuficiência cardíaca (pacemaker), insuficiência renal crónica e anemia.

É utente da Residência Cristo Redentor desde o ano de 2012. Ingressou nesta ERPI por estar debilitada devido a uma infeção respiratória muito grave. É interessante abordar nesta análise a personalidade da cliente. Vejamos que aquando da entrada para esta ERPI a cliente era uma pessoa completamente prostrada e pouco comunicativa, devido a uma patologia que a afetou. As suas Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) eram realizadas no quarto onde permanecia, não fazia levantar, nem participava em quaisquer atividades na ERPI. Comunicava com os técnicos para pedir ajuda em alguns cuidados básicos, de conforto, inibição de dores. Segundo a psicóloga a participante não era pessoa assídua em atividades devido às dores articulares, refere que as sessões de fisioterapia a vieram ajudar muito e que estas tornaram as dores suportáveis e só aí conseguiu iniciar as atividades em cadeirão. Com o passar do tempo a utente passou para um cadeirão o que permitiu o contacto com os outros utentes da ERPI, mesmo assim, permanecia muito sonolenta e pouco colaborante. No entanto, a sua postura começou a ficar mais reativa e iniciou atividades em sala. Todo o esforço dos profissionais e a força de vontade da participante fez com que iniciasse a passagem de cadeira de rodas para o andarilho.

Atualmente, segundo a psicóloga a participante é uma pessoa vígil, consciente e encontra-se orientada no espaço e no tempo. A diretora técnica afirma que a sua principal característica é a sua força de vontade, é uma senhora que gosta de brincadeiras e principalmente, admite-as. É simpática, comunicativa, meiga, participativa e educada. Está sempre bem-disposta e é muito positiva.

Procura relacionar-se com os restantes utentes da ERPI, mas prefere o conforto da família ou do cuidador. Os laços familiares estão muito presentes nesta relação, a família é o seu foco principal. Tudo na Dona C. passa pela opinião dos seus familiares. É um ambiente positivo, um ambiente muito bom para manter esta relação.

É uma senhora que se preocupa muito com a sua imagem, como afirma a psicóloga “(...) *É uma senhora que se importa com a sua aparência, com o seu aspeto (sempre penteada, bem vestida, gosta que a família a veja bem) (...).*” (Apêndice XII). A sua grande atração por colares, pulseiras e echarpes não escapa à vista de ninguém.

Encontra-se dependente em algumas ABVD, como o vestir e a realização da higiene pessoal, mas independente na alimentação e na ida ao WC.

Participa em todas as atividades proposta na ERPI, gosta muito de fazer atividades fora da instituição, como passear. As suas atividades preferidas é a costura, que apesar da dificuldade visual que acarreta, é uma atividade desempenhada na perfeição pela participante; gosta de pintar, gosta do *atelier* de culinária e de música, da ginástica, ou seja, tudo o que é proposto agrada à cliente. Também gosta de sugerir atividades, mas a sua preferência é o jogo do dominó.

FIGURA 8 - DONA C. NA REALIZAÇÃO DE UMA ATIVIDADE

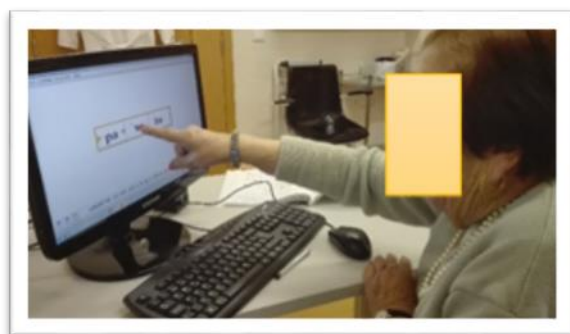
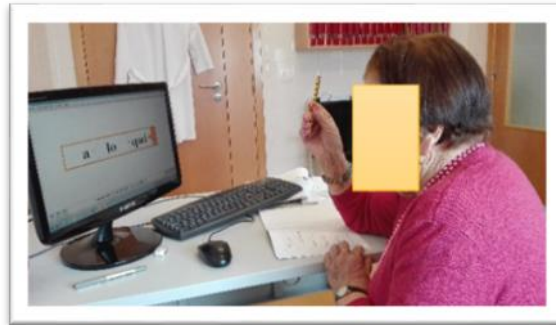


FIGURA 9 - DONA C. NA REALIZAÇÃO DE UMA ATIVIDADE NO CADERNO DIÁRIO COM O AUXÍLIO DAS TIC



A sua participação no estudo foi efetuada com extrema descontração, não havia um momento durante a sessão que não houvesse uma pequena risada. A sua boa disposição e sorriso contagiante alegrava o dia de qualquer pessoa dentro da instituição. O gosto por aprender foi revelado dia após dia. A participante nunca desmotivou e sempre se sentiu bem disposta durante e após as sessões “(...) *Nunca vi sair a Dona C. daqui mal disposta, nem desmotivada (ou porque eu não consegui e já não volto lá), ia sempre bem-disposta.*”, refere a animadora (Apêndice X).

4.5 PROCEDIMENTOS

4.5.1 Procedimentos éticos

Para a implementação deste estudo, foi solicitada autorização à direção da ERPI, bem como o preenchimento de um consentimento livre e informado, pelo familiar e participante, que visava dar conhecimento do objetivo do estudo e uma breve explicação acerca dos procedimentos do mesmo, assim como a autorização para a participação do sénior e captação de imagens e áudio, para fins científicos/pedagógicos.

O consentimento informado foi preenchido pelo familiar responsável da participante, por intermédio da diretora técnica, uma vez que a investigadora não tinha facilidade de contacto com os mesmos. Foi entregue um consentimento informado ao participante a solicitar autorização, este consentimento foi preenchido com a ajuda do investigador, tendo realizado a leitura e explicação do mesmo.

4.5.2 Procedimentos da investigação

A pesquisa qualitativa utiliza a análise de conteúdo para proceder à análise dos dados inerentes à investigação. Segundo Bardin (2007) citado em Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014), a análise de conteúdo permite utilizar diferentes técnicas para descrever as comunicações realizadas, através da fala e/ou texto e utiliza inferência sobre os dados recolhidos. Oliveira (2008) citado em Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014, p. 14), destaca algumas técnicas como a

“análise temática ou categorial, análise de avaliação ou representacional, análise de enunciação, análise de expressão, análise das relações ou associações, análise do discurso, análise léxica ou sintática, análise transversal ou longitudinal, análise do geral para o particular, análise do particular para o geral, análise segundo o tipo de relação mantida com o objeto estudado, análise dimensional, análise de dupla categorização em quadro de dupla entrada, dentre outras”.

Neste estudo, procedeu-se à análise de conteúdo, por intermédio das entrevistas aos técnicos e à participante e ainda, através da observação participante durante as sessões.

Na análise dos dados realizou-se uma triangulação dos mesmos, para alcançar a conclusão dos resultados.

Para que esta investigação se concretizasse foi necessário passar por diversos procedimentos metodológicos. Na figura 10, é apresentado um esquema que explica todas as etapas que foram efetuadas nesta investigação:

FIGURA 10 - ETAPAS DA INVESTIGAÇÃO



As etapas desenvolvidas para a elaboração deste estudo foram processadas durante os meses de julho de 2016 até setembro de 2017.

Entre os meses de julho a setembro de 2016 foi efetuada pesquisa bibliográfica e seleção do tema; delimitação do objeto de estudo; definição de objetivos e definição da metodologia.

Nos meses de setembro a outubro de 2016 procedeu-se à realização da fundamentação/ revisão bibliográfica.

No mês de novembro de 2016 foi solicitada uma autorização à Direção da ERPI, entregues os consentimentos informados ao familiar e participante, foi aplicada a escala para a avaliação dos domínios cognitivos, realizou-se a entrevista individual e deu-se início às sessões individuais, três vezes por semana, com a duração de 45 minutos. Estas sessões foram realizadas com o auxílio das TIC, utilizando-se os programas *Jclic*, *PowerPoint* e *Paint*. Utilizou-se como guia teórico o manual “O mundo das palavras” (Santos & Liquito, 2016), para proceder à aprendizagem do Método das 28 Palavras. Todo o processo foi adaptado a pessoas idosas e as 79 sessões integraram exercícios para a aprendizagem da leitura e da escrita, decorrendo até julho de 2017.

No mês de julho deu-se como concluído o estudo, procedeu-se às entrevistas aos técnicos e à participante e a uma nova avaliação dos domínios cognitivos, através do MMSE.

Nos meses de agosto e setembro de 2017 foi efetuado o tratamento de dados, conclusão da investigação e procedeu-se à entrega do trabalho de investigação.

Instrumentos de Recolha de dados

Nesta investigação, almejando a obtenção de diferentes perspetivas, foram utilizados diferentes métodos para fazer a recolha de dados.

Os instrumentos de recolha dos dados consistiu, nas entrevistas, na aplicação da escala MMSE, na observação participante (*feedback* e observações dos planos de sessão/avaliação), o que permitiu recolher dados de relevância acerca dos participantes em estudo.

Mini Mental State Examination

Iniciou-se o estudo com a aplicação de uma escala de despiste específica para avaliar os vários domínios cognitivos - MMSE. Trata-se de uma escala que “permite avaliar a orientação, a retenção, a atenção e cálculo, a evocação, a linguagem e a habilidade construtiva” (Sequeira, 2010, p. 121). Esta escala foi validada para a população portuguesa por Guerreiro e col. em 1994. O MMSE está dividido em três níveis de cotação, sendo que varia entre os 0 e os 30 pontos. Nestes três níveis considera-se como

défice cognitivo: analfabetos ≤ 15 ; 1 a 11 anos de escolaridade ≤ 22 ; escolaridade superior a 11 anos ≤ 27 (Sequeira, 2010).

As escalas são utilizadas como instrumentos de avaliação e permitem fazer um diagnóstico rigoroso para despistar eventuais problemas associados ao processo de envelhecimento. Estas escalas são aplicadas para descobrir lacunas e tentar retardar alguns problemas que passam surgir no processo de envelhecimento.

Entrevista Semiestruturada

Procedeu-se à realização de um guião de entrevista que foi validado por dois investigadores. Realizou-se a entrevista individual com o intuito de conhecer a história de vida de cada idoso, incidindo sobre as seguintes etapas: apresentação da entrevista; caracterização biográfica/sociodemográfica; caracterização familiar/social; caracterização dos hábitos; meio envolvente institucional; conhecimento sobre o estudo. Foram também realizadas entrevistas aos diferentes elementos da ERPI, de modo a recolher as diferentes perspetivas, e, assim, recolher dados para a avaliação da intervenção implementada. Todas as entrevistas foram implementadas com prévia construção e validação do guião, por dois investigadores.

A entrevista permite recolher dados sintetizados relativamente ao participante. Estes dados podem ser indicadores relevantes para a investigação (Vilelas, 2009). Para o mesmo autor “a vantagem essencial da entrevista reside no facto de serem os próprios atores sociais quem proporciona os dados relativos às suas condutas, opiniões, desejos, atitudes e expectativas, os quais pela natureza é impossível observar de fora” (Vilelas, 2009 p. 279).

Existem três tipos de entrevistas: as não-estruturadas, as semiestruturadas e as estruturadas. Nesta investigação o tipo de entrevista utilizado foi a semiestruturada. Este tipo de entrevista utiliza um guião com questões a serem desenvolvidas na entrevista e permite que o participante tenha autonomia perante o que lhe é questionado (Sousa & Baptista, 2011).

Observação Participante

A última técnica utilizada para a recolha de dados foi a observação participante que permitiu elaborar os planos de sessão/avaliação no final de todas as sessões.

Segundo Vilelas “(...) observar cientificamente é perceber ativamente a realidade exterior com o propósito de obter os dados que previamente, foram definidos como de interesse para a investigação.”. O mesmo autor refere que “A OBSERVAÇÃO é o uso dos sentidos com vista a adquirir os conhecimentos adequados e necessários para o quotidiano.” (Vilelas 2009, p. 268).

O uso da técnica de observação é extremamente importante, pois abrange o participante e o seu meio envolvente. Permite fazer o registo de comportamentos e atitudes reveladas para se proceder a conclusões.

A observação utilizada nesta investigação é a observação participante que,

“implica a necessidade dum trabalho quase sempre mais dilatado e cuidadoso, pois o investigador deve em primeiro lugar integrar-se no grupo, na comunidade ou instituição em estudo, para, uma vez aí, ir realizando uma dupla tarefa: desempenhar algumas rotinas dentro do grupo, como se a ele pertencesse, ao mesmo tempo que vai recolhendo os dados que necessita para a investigação.” (Vilelas, 2009, p. 273).

4.6 ATIVIDADES REALIZADAS

Como já foi mencionado o foco desta investigação é a realização de uma intervenção para promoção da aprendizagem da leitura e escrita, recorrendo ao Método das 28 Palavras suportado pela utilização das TIC. O método citado recorre a um conjunto de atividades por cada palavra introduzida.

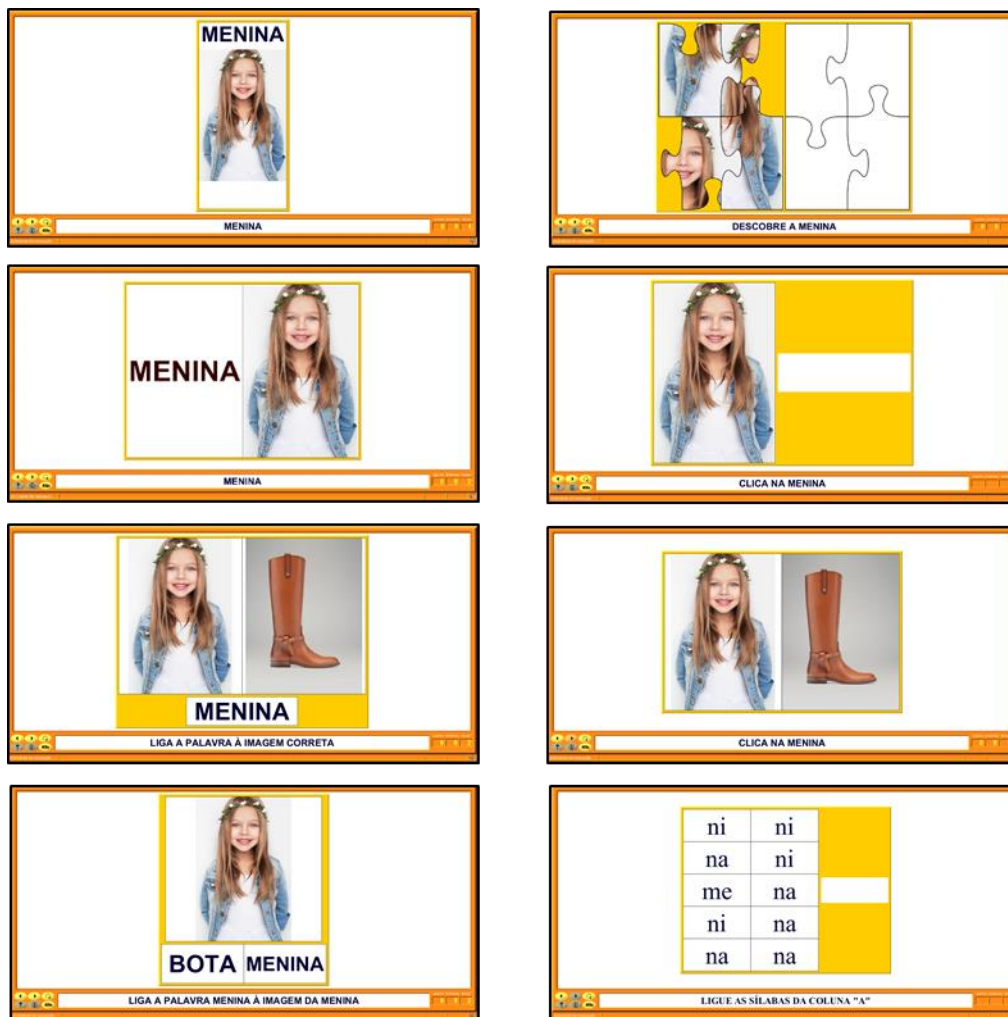
Segue-se a apresentação de uma sessão exemplo, assim como o seu plano de sessão/avaliação.

Nas sessões nº1, 2, 3 e 4 foi alvo de intervenção a palavra *menina*. Realizaram-se exercícios nos programas de *software Jclíc, PowerPoint e Paint*.

4.6.1 Atividades da palavra *menina* no *Jclíc*

No programa *Jclíc*, as atividades realizadas consistiram em: apresentar a imagem e a palavra *menina*, formar o *puzzle* da *menina*, clicar na *menina*, visualizar a imagem da *menina* e da *bota* e ligar a palavra *menina* à imagem correta, observar a imagem da *menina* e as palavras *menina* e *bota*, ligar a palavra *menina* à imagem da *menina* e ligar as sílabas da coluna *A* à coluna *B* para formar palavras novas. Estas atividades foram elaboradas para incentivar e estimular a aprendizagem da palavra *menina*. As mesmas são ilustradas na figura 11 e outros podem ser consultados no Apêndice 15³.

FIGURA 11 - EXERCÍCIOS DA PALAVRA *MENINA* NO *JCLIC*

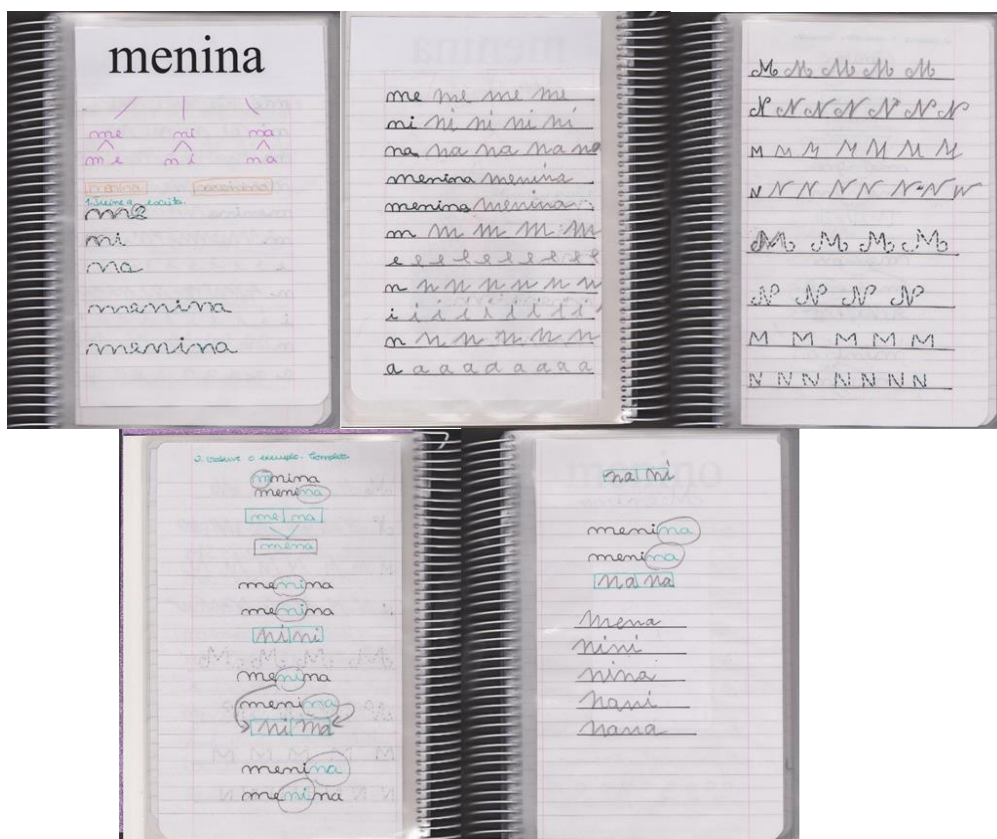


³ CD-R que acompanha esta dissertação.

4.6.2 Atividades da palavra *menina* no Caderno Diário

O Caderno Diário foi realizado com o propósito de ser um incentivo à destreza manual e para que a participante memorizasse melhor cada sílaba e palavra. Nesta atividade pretendeu-se proceder ao treino da escrita das sílabas *me. ni. na.*, da palavra *menina*, das letras *m, e, n, i, n, a* e das consoantes *m* e *n*, em letra maiúscula. Os exercícios de motricidade fina não foram realizados pela diminuição da acuidade visual apresentada pela participante. Chegou-se também à conclusão que a participante não necessitaria de fazer o grafismo das letras por as saber desenhar bem. O Caderno Diário poderá ser consultado na sua totalidade no Apêndice 15.

FIGURA 12 - ATIVIDADES DA PALAVRA *MENINA* NO CADERNO DIÁRIO



4.6.3 Atividades da palavra *menina* no PowerPoint

As atividades realizadas através deste *software* incidiram, novamente, sobre o treino mental da palavra apresentada. As mesmas consistiam em, recorrendo a animação personalizada, completar a palavra *menina* com as sílabas em falta e preencher variados quadros silábicos, como pode ser visualizado na figura 13 e outros podem ser consultados no Apêndice 15.

FIGURA 13 - ATIVIDADES DA PALAVRA MENINA NO POWERPOINT

The figure displays 12 slides for the word "menina":

- Slide 1:** The word "menina" is written above a photo of a young girl.
- Slide 2:** The instruction "1. Junte as sílabas à palavra menina." is at the top. The syllables "me", "na", and "ni" are scattered on the slide.
- Slide 3:** The syllables "nina" and "me" are shown, with the photo of the girl.
- Slide 4:** The syllables "meni" and "na" are shown, with the photo of the girl.
- Slide 5:** The instruction "2. Complete as palavras com as sílabas em falta." is at the top. The words "me__na" and "__nina" are shown. Below them are "meni__" and three boxes containing "na", "me", and "ni".
- Slide 6:** The instruction "3. Complete os quadros silábicos." is at the top. A 3x3 grid contains "me", "ni", "na" in the top row. Below it are two more rows with some cells empty. To the right is the photo of the girl.
- Slide 7:** A 3x3 grid with "ni" in the top-middle cell, "na" in the middle-right cell, "me" in the bottom-left cell, and "me", "ni", "na" in the bottom row.
- Slide 8:** A 3x3 grid with "me" in the top-left cell, "ni" in the middle-middle cell, and "na" in the bottom-right cell.
- Slide 9:** A 3x3 grid with "na" in the top-right cell, "ni" in the middle-middle cell, and "me" in the bottom-left cell.
- Slide 10:** A 3x3 grid with "me" in the bottom-left cell and "ni" in the middle-middle cell.

4.6.4 Atividades da palavra *menina* no *Paint*

Este *software* permitiu fazer uso da criatividade com as mais variadas cores. No primeiro exercício era pretendido que a participante pintasse um círculo por cada sílaba, o que permitiu fazer a divisão silábica das palavras apresentadas. O segundo exercício permitia que a participante identificasse as sílabas *me*, *ni*, *na*, e as pintasse de acordo com o código apresentado. O último exercício incidiu sobre a procura e pintura das palavras apresentadas na sopa de letras. No programa *Paint*, os exercícios pretenderam fazer a ligação de sílabas e palavras, às diversas cores.

FIGURA 14 - EXERCÍCIOS DA PALAVRA *MENINA* NO *PAINT*

1. Pinte um círculo por cada sílaba. Observe o exemplo.

Mena	nini	Nini
●●○○	○○○○	○○○○
Mana	nina	menina
○○○○	○○○○	○○○○

1. Pinte de acordo com o código: me ni na

me	ni	na	me	ni	na	me	ni	na	me	ni	na	me	ni	na
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----



1. Pinte na sopa de letras as palavras seguintes:

menina . mena . nini . nana

me	ni	na	nu	nu	nu	me
nu	nu	nu	nu	nu	nu	na
ni	nu	na	ni	nu	nu	nu
ni	nu	nu	nu	nu	nu	nu
nu	na	na	nu	ni	nu	nu
nu	nu	nu	nu	nu	nu	nu

4.6.5 Plano de Sessão/Avaliação da palavra *menina*

O plano de sessão/avaliação (quadro 1), consiste numa apresentação das atividades da palavra *menina*. Poderá observar-se as datas de intervenção de cada sessão; a palavra a ser lecionada; o número de sessões; a duração de cada sessão; os recursos utilizados; os conteúdos abordados, tanto pela investigadora como pela participante; os objetivos das sessões; as principais dificuldades; a motivação/interesse apresentados pela participante; as observações realizadas no decorrer das sessões e por último, mas não menos importante o *feedback* da participante. Estes planos de sessão/avaliação abrangem o que foi abordado em cada uma das sessões. O plano de sessão/avaliação da palavra *menina* pode ser consultado no (quadro 1) e os restantes podem ser consultados no Apêndice 15.

QUADRO 1 - PLANO DE SESSÃO/AVALIAÇÃO DA PALAVRA *MENINA*

Plano de Sessão/Avaliação – Método das 28 palavras				
Data das intervenções	Palavra	Sessões n°	Duração	Recursos utilizados
21, 22, 28 e 29 de novembro de 2016	Menina	1, 2, 3 e 4	45 minutos	Caderno; lápis; borracha; computador; rato; teclado; colunas de som; <i>Jcllic</i> ; <i>PowerPoint</i> ; <i>Paint</i> .
Conteúdos abordados				
Investigadora				
- Ler texto narrativo: <i>Os amigos da Lia</i> (Plano Nacional de Leitura - PNL), Inês de Oliveira; - Apresentar a palavra <i>menina</i> .				
Participante				

<ul style="list-style-type: none"> - Visualizar a imagem e a palavra <i>menina</i>; - Formar o puzzle da <i>menina</i>; - Clicar na <i>menina</i>; - Visualizar a imagem da <i>menina</i> e da <i>bota</i> e ligar a palavra <i>menina</i> à imagem correta; - Observar a imagem da <i>menina</i> e as palavras <i>menina</i> e <i>bota</i>. - Ligar a palavra <i>menina</i> à imagem da <i>menina</i>; - Ligar as sílabas da coluna <i>A</i> à coluna <i>B</i> para formar palavras novas; - Treinar a escrita das sílabas <i>me.ni.na</i>, da palavra <i>menina</i>, das letras <i>m, e, n, i, n, a</i> e das consoantes <i>m e n</i>, em letra maiúscula; - Completar a palavra <i>menina</i> com as sílabas em falta; - Preencher o quadro silábico; - Dividir sílabas e pintar um círculo por cada sílaba; - Exercícios de formação de novas palavras; - Identificar sílabas e pintar as mesmas; - Identificar palavras e pintar as mesmas; - Identificar e ligar as palavras escritas em letra manuscrita e letra de imprensa. 		
Objetivos da Sessão		
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar para leitura; - Aprender a palavra <i>menina</i> e as suas sílabas; - Reforçar a palavra <i>menina</i> e as suas sílabas; - Promover o raciocínio lógico; - Aprender novas palavras; - Desenvolver a coordenação motora fina; - Criar afinidade com as novas tecnologias; - Desenvolver o gosto pelas TIC. 		
Principais Dificuldades		
<ul style="list-style-type: none"> - Confusão entre as consoantes <i>m e n</i>; - Desenho do grafismo. 		
Motivação/Interesse		
Parâmetros de Avaliação	Sim	Não
Demostrou interesse no decorrer da sessão?	x	
Gostou da atividade proposta?	x	
Sentiu-se motivado(a) na realização das atividades?	x	
Revelou interesse no decorrer da sessão?	x	
Observações/Comentários		
A participante encontra-se orientada no tempo e no espaço. O humor mantém-se estável. Na segunda sessão a participante pensou em desistir pela diminuição da acuidade visual que		

apresenta. Depois de lhe mostrar e incentivar que era possível participar no estudo, não mencionou, novamente, o desejo de desistir.

A Dona C. reconhece e sabe desenhar as letras. O grafismo não foi realizado devido à diminuição da acuidade visual.

Feedback da Participante

Sessão nº1: Sem informação;

Sessão nº2: “*Correu benzinho, Graças a Deus!*”;

Sessão nº3: No decorrer da sessão – “*Aí que coisa engraçada (computador)* ”;

Sessão nº4: Sem informação.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Após a recolha do *corpus* de análise é necessário selecionar os dados que mais se realçam neste estudo. Para proceder à análise dos dados focou-se nas entrevistas realizadas à participante e à equipa técnica (diretora técnica, animadora e psicóloga) e na observação da participante (observações e *feedback*). Pretendeu-se explorar e caracterizar a participante de forma pormenorizada, para tentar compreender porque foi a única pessoa que, com 95 anos, permaneceu neste estudo; compreender se a aprendizagem pelo Método das 28 Palavras, com o auxílio das TIC foi eficaz.

Durante a explanação dos resultados obtidos, em particular na discussão das vantagens cognitivas, serão apresentados os resultados das avaliações realizadas com o MMSE.

Como já mencionado anteriormente, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo de acordo com Bardin para a interpretação dos dados originados pelas entrevistas. As categorias criadas foram suportadas pelos guiões das entrevistas, assim como emergiram os dados recolhidos.

Apresenta-se, de seguida, o quadro 2 que permite identificar as categorias selecionadas para proceder à análise dos dados recolhidos.

Seguidamente, irão ser apresentadas as categorias correspondentes à participação deste estudo. Estas categorias dividem-se em duas fases: vantagens na participação do estudo (vantagens a nível emocional e vantagens a nível cognitivo) e a participação no estudo (interesse e dificuldades no uso do computador, aprendizagem realizada, opinião dos técnicos sobre a participação da Dona C. no estudo e a possível continuidade do estudo).

QUADRO 2 - APRESENTAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA ANÁLISE DE DADOS

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	REGRA DE CODIFICAÇÃO
Vantagens na participação do estudo	Vantagem a nível emocional;	Menções no discurso dos entrevistados referentes a vantagens emocionais pela participação no estudo.
	Vantagem a nível cognitivo.	Menções no discurso dos entrevistados referentes a vantagens cognitivas pela participação no estudo.
Participação no estudo	Interesse e dificuldades na utilização do computador;	Menções no discurso dos entrevistados referentes ao interesse e dificuldades pela utilização do computador na participação do estudo.
	Aprendizagem realizada;	Menções no discurso dos entrevistados referentes à aprendizagem realizada durante a participação no estudo.
	Opinião dos técnicos sobre a participação da Dona C. no estudo;	Menções no discurso dos entrevistados referentes à participação da utente no estudo.
	Continuidade do estudo.	Menções no discurso dos entrevistados referentes à possibilidade de continuidade do estudo.

5.1 VANTAGENS NA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDO

5.1.1 Vantagens a nível emocional

Foram notáveis, no decorrer desta investigação, vantagens a nível emocional, que tanto são referidas pela equipa de técnicos entrevistada, como pela participante e pelo feedback e observações constantes no plano de sessão/avaliação.

Destas emoções/sentimentos apresentados destacam-se, o envolvimento e a participação, a não desistência, a não desmotivação, a aprendizagem, o empenho, o gosto, a satisfação, o bem-estar, o humor, a positividade, o contentamento e o entusiasmo da participante por ter contribuído ativamente para o estudo.

Perante as emoções/sentimentos mencionados verifica-se que a participante mostrava-se bastante motivada e interessada para uma aprendizagem, tanto a nível das competências de leitura e escrita, como a nível pessoal.

A aproximação entre investigadora e participante foi muito importante, pois permitiu revelar o gosto e a preocupação dentro e fora das sessões. Neste sentido, um dos aspetos muito relevante foi o facto de a participante estar constantemente preocupada em estar disponível à hora das sessões, revelando-o pela interrogação das horas no momento próximo da sessão; ou por interrogação quando a investigadora não comparecia no dia definido, ainda que com aviso prévio e por motivos profissionais. Estes aspetos foram revelados também pela animadora, *“Primeiro, estava sempre preocupada quando chegava a hora, porque queria saber as horas para vir para a aula. E depois vinha sempre bem-disposta (...)”* (Apêndice X).

Revelar a sua participação perante familiares, técnicos e outros utentes também foi um dos pontos fortes desta participação. Como referiu a diretora técnica, *“(...) Falava muito à família, por diversas vezes apercebi-me que ela estava a contar à família o que é que tinha aprendido e o que é que tinha feito. E em sala, também contava (mesmo sem lhe perguntarem) (...)”* (Apêndice VIII)

O bom ambiente permaneceu em todas as sessões, assim como a criação de uma grande amizade, como se pode perceber pelo que a animadora refere durante o seu depoimento *“Portanto, lá está o bem-estar foi criado e ela vinha bem-disposta. Nunca vi sair a Dona C. daqui mal disposta, nem desmotivada (ou porque eu não consegui e já não volto lá), ia sempre bem-disposta.”*; *“(...) havia ali uma preocupação de, se não tivesse, o que teria acontecido, porque é que será que eu hoje não tive (...)”* (Apêndice X).

O envolvimento da participante na investigação podia ter sido pouco vantajoso, assim como a sua participação, mas não se verificou esse aspeto. Existiu um envolvimento positivo, interesse e motivação por todas as atividades apresentadas. Verificou-se um desejo constante em aprender e fazer sempre mais e melhor. Neste contexto, a diretora técnica mencionara alguns destes factos *“ (...) Ela conseguiu responder bem, ela gostou. Porque ela podia ter feito aprendizagens, mas estar contrariada, mas não foi o caso. Ela estava a participar de livre vontade, estava empenhada e fez aprendizagens e teve ganhos positivos com isso.”* (Apêndice VIII). A psicóloga mencionara também que a participante

veio a demonstrar interesse por novas atividades “(...) *O facto de lhe ter mostrado exercícios diferentes do que estava habituada a fazer, trouxe-lhe uma abertura de perspectivas. Ao longo das sessões foi notória a diminuição da ansiedade de desempenho, ou seja, tornou-se mais confiante e passou a focar-se mais na tarefa e menos no resultado final. Fica menos receosa para participar.*”; “*Ao longo do tempo dispunha-se e estava mais bem disposta para fazer as coisas.*” (Apêndice XII).

As menções acima descritas vêm relatar o empenho e dedicação que a Dona C. apresentou durante este estudo. Este ponto vem ao encontro do campo “Motivação/Interesse” apresentado nos planos de sessão/avaliação, onde consta que, em todas as sessões, a Dona C. revelou um grande interesse e motivação. Constatando estes factos, pode-se afirmar que houve uma regeneração pessoal a nível emocional, um contentamento positivo e uma diminuição da ansiedade. Outro campo bastante relevante é o *feedback* apresentado pela participante no final de cada sessão. Este é, também, um ponto estratégico que ajuda na consolidação das emoções/sentimentos apresentadas no decorrer deste estudo. Mencionam-se alguns, “*Ando a gostar muito disto*”; “*Muito bem, não podia ser melhor.*”; “*Não podia ser melhor, foi muito lindo, muito belo, tudo de bom.*”; “*Correu bem, sinto-me muito feliz com estas boas aulas que me fazem recordar o meu tempo de menina.*”; “*Hoje a aula foi formidável, aprendi o significado de algumas palavras (cágado, coala, cáfila). O que eu nunca tinha aprendido na minha vida. O meu agradecimento à menina que me está a ensinar.*”;

Não obstante ao relato da utente focou-se, também, em algumas observações realizadas durante as sessões, onde a participante demonstra um desempenho positivo, assim como o seu estado emocional, como foi registado no final das sessões pela investigadora, “*Está sempre disposta a aprender.*”; “*Os exercícios foram executados com entusiasmo e rapidez. Sempre que terminava um exercício a participante queria logo iniciar outro e não queria fazer pausa para descansar um pouco.*”; “*Realizou tudo com empenho e dedicação.*”.

Após a análise do depoimento da equipa técnica, da participante e a análise das observações e *feedback* pode constatar-se que houve melhorias na autoestima e bem estar da Dona C.. Neste caso, pode-se afirmar que a participação da Dona C. neste estudo trouxe-lhe vantagens a nível emocional e pessoal.

5.1.2 Vantagens a nível cognitivo

A psicóloga referenciou que a Dona C., “(...) *Tem falhas de memória, atenção, concentração e défices visuais e auditivos, mas ainda conserva estas capacidades. Tem capacidade de compreensão, de instrução e quando não compreende solicita ajuda.*” (Apêndice XII). O envolvimento semanal da Dona C., nas sessões desta intervenção e nas sessões com a psicóloga, fez com que houvesse um treino maior destas capacidades, de forma a retardar o declínio das mesmas.

Como já foi referido foi utilizado o MMSE em dois momentos, antes e após a intervenção, tendo-se obtido os seguintes valores (toma-se como referência os *scores* para indivíduos sem escolaridade):

Avaliação Inicial	Avaliação Final
<i>Score = 19</i>	<i>Score = 25</i>

Não se verificou défice cognitivo, nem antes nem após a intervenção, sendo que os valores apresentados são superiores aos dados padronizados no teste (analfabetos ≥ 15). Pode-se constatar que houve uma melhoria a nível cognitivo após a aplicação da intervenção.

Neste sentido, apresentar-se-ão as vantagens cognitivas de acordo com o *feedback* da equipa técnica. A diretora técnica referiu que uma estimulação cognitiva individual é mais vantajosa para o idoso. A animadora mencionou que tudo o que é aprendizagem faz parte de uma estimulação e que o que poderia estar esquecido poderá ter vindo a ser recordado “(...) *tudo o que é leitura, aprendizagem, a própria caligrafia, tudo isso faz parte de uma estimulação, há uma motricidade fina a trabalhar, há uma estimulação a nível cognitivo, que podia até já estar um bocadinho perdida e com este trabalho melhorou e recuperou.*”; “(...) *É uma estimulação. Uma estimulação cognitiva e é positiva.*” “ (...) *uma estimulação do cérebro (o cérebro manda informação) e para eles é muito bom.*” (Apêndice X). As referências que a psicóloga e a animadora fazem vão ao encontro de uma das observações realizadas pela investigadora no final da sessão, “(...) *apresentou*

dificuldade na escrita da consoante maiúscula manuscrita, por não se lembrar como se desenha a consoante.” Esta expressão transpõe, literalmente, o que foi referido acima, isto é, a ausência da escrita de uma consoante apreendida durante as sessões foi relembada através da elaboração de exercícios.

Uma das principais características das sessões foi manter-se a mesma abordagem de exercícios em todas as palavras, podendo verificar-se este aspeto numa observação de sessão, *“Os exercícios apresentados são repetidos constantemente nas diferentes palavras aprendidas, o que torna facilidade de aprendizagem para a participante.”*

A concentração era um dos principais focos para a resolução de exercícios. A Dona C. dava ênfase à aprendizagem e só, posteriormente, falava de assuntos pessoais, nunca interrompeu sessões para fazer outro tipo de comunicação. Uma outra observação realizada refere-se à atenção necessária para a aprendizagem dos quadros silábicos, *“O quadro silábico tornou-se um pouco difícil, pois exigia muita concentração e era muito grande.”* A participante, num *feedback*, demonstrou uma outra perspetiva em relação a um exercício realizado *“(…) Só agora a última coisa não me ficou na ideia.”* A utente manifestou que a sessão foi produtiva, mas com a consciência que a dificuldade apresentada ao nível da memória se traduziu em algumas dificuldades na realização dos exercícios.

Esta situação pode dever-se ao facto da participante realizar diversos exercícios durante a sessão e encontrar-se mais cansada neste último. Isto não quer dizer que a Dona C. tivesse tido um mau desempenho na resolução do exercício, apenas não o reteve na sua memória.

A própria participante reconhecia que estas sessões ajudavam no seu desempenho cognitivo, como se pode constatar neste *feedback* de final de sessão *“(…) Até me dá, estes momentos, uns aninhos de vida e fortalece a minha memória.”*

Ao nível do parâmetro de atenção e cálculo, no despiste inicial, a Dona C. não conseguiu realizar os cálculos, enquanto no último despiste verificou-se o oposto, realizando eficazmente todos os cálculos, com uma melhoria ao nível da atenção.

No que concerne ao parâmetro linguagem, no despiste inicial, a participante não foi capaz de ler e compreender a frase “Feche os olhos”, visto que não realizou a ordem escrita

apresentada. Desta forma, a investigadora procedeu à leitura da frase, solicitando o cumprimento da ordem verbal, à qual a participante correspondeu adequadamente.

No despiste final, a Dona C. foi capaz de ler e cumprir a frase apresentada, com sucesso.

Numa outra tarefa foi solicitado a escrita de uma frase com uma estrutura sujeito-verbo-objeto e com sentido gramatical, na qual a utente, no despiste inicial, não foi capaz de realizar produção escrita. Já no despiste final a participante procedeu à escrita da frase sem erros, nem dificuldade.

Desta forma conclui-se que se perceberam melhorias a nível cognitivo, comprovadas pelos resultados do MMSE.

5.2 PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

5.2.1 Interesse e dificuldades na utilização do computador

A participante relata que a utilização do computador foi muito importante. O desejo de trabalhar com o computador já era antigo, até porque já tinha demonstrado interesse perante a família “ (...) *Até dizia à minha família que não queria morrer sem saber ir ao computador (...)*” (Apêndice XIV). A própria refere que gostou de trabalhar no computador, gostava de ler e de colorir os círculos da divisão silábica no *software Paint*.

A iniciação ao computador foi um pouco confrangedora, pela diminuição da acuidade visual, tornando-se um transtorno na primeira sessão, por alguns fatores como o tamanho da letra, o teclado e o rato do computador.

Relativamente ao tamanho da letra, a investigadora procedeu ao seu aumento na sessão seguinte.

Quanto à questão relacionada com o uso do teclado, inicialmente a forma mais fácil de escrever no computador, foi através da evocação verbal das letras, por parte da participante, e a investigadora dar indicação da localização da tecla correspondente, para a primeira escrever no computador. Posteriormente procedeu-se à tentativa do uso de uma lupa para ampliar as letras do teclado, mas foi uma estratégia sem sucesso.

Após a implementação deste objeto e a não aquisição de parâmetros positivos, criou-se um teclado aumentativo, para que a participante tivesse autonomia na escrita no computador. Este teclado foi realizado pela investigadora com letras grandes e plastificadas e, posteriormente, coladas às teclas do computador. Esta experiência foi positiva e veio ajudar a participante na realização dos exercícios.

FIGURA 15 - UTILIZAÇÃO DO TECLADO AUMENTATIVO

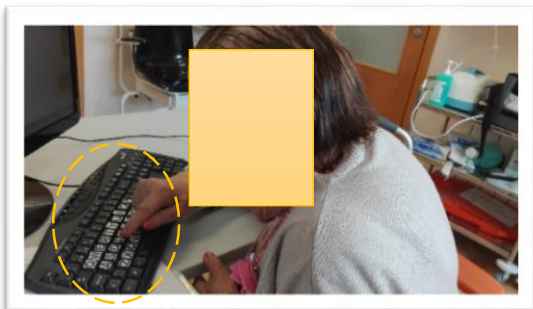
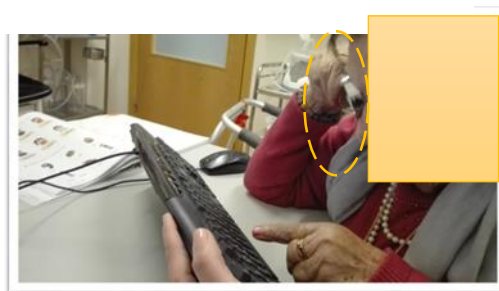


FIGURA 16 - UTILIZAÇÃO DA LUPA



5.2.2 Aprendizagem realizada

Relativamente às aprendizagens decorrentes da participação do estudo, a diretora técnica mencionou na entrevista, que a utente, “(...)Realizou aprendizagens nas atividades dela própria, ou seja, fez aprendizagens pessoais sobre as suas capacidades, como fez as aprendizagens naquilo que era esperado. Pelo menos, do que eu me fui apercebendo do estudo, acho que ela foi conseguindo atingir os objetivos e fez as aprendizagens adequadas.” (Apêndice VIII).

A animadora referiu que caligrafia foi uma das aprendizagens apuradas, nas atividades na sala de convívio, em que se verificou uma melhoria ao longo do tempo. Também se observaram melhorias na tarefa de pintura, na sala de convívio, sendo que a utente apresentava mais calma na realização da pintura. A mesma referiu que a assinatura do nome acarreta vantagens, pois há um treino da escrita das vogais, das consoantes, há uma junção de letras e sílabas. Descreveu ainda verificar maior atenção aquando a leitura de notícias, na visualização de filmes e/ou documentários, na sala de convívio.

A psicóloga afirmou que a Dona C. obteve uma abertura de perspetivas, o facto de elaborar exercícios diferentes fez com que a participante diminuísse a sua ansiedade de

desempenho e com o decorrer do estudo verificou-se mais confiança, houve um maior foco nas tarefas propostas e menor foco no resultado final.

A utente, como já referido, apresentou um elevado interesse e motivação na utilização do computador, verificando-se que o Método selecionado, Método das 28 Palavras, foi de fácil compreensão e auxiliou na concretização da abstração, que as competências de leitura e escrita apresentam, pelo uso de imagens.

5.2.3 Opinião dos técnicos sobre a participação da Dona C. no estudo

Todos os profissionais relataram que a participação da Dona C. no estudo foi positiva, tanto pela participação e manutenção no estudo, a motivação do início ao fim, como reforçou aprendizagens. Foi também importante para a participante saber que as dificuldades visuais não são um confrangimento e que a adaptação é uma mais-valia. Tal como a diretora técnica reforçou, *“Eu acho que foi muito positiva. Ela foi logo das pessoas que eu sugeri de início, porque me pareceu ser daquelas pessoas que tinha mais perfil para participar num estudo destes. E acho que a participação foi muito positiva, porque ela conseguiu fazer o estudo todo até ao fim, conseguiu participar, não desistiu, não desmotivou, aprendeu, reforçou competências.”* (Apêndice VIII).

A animadora corroborou a informação anterior, *“Eu acho que toda a participação é boa, porque nem todos eles tiveram a oportunidade de estudar (uns tiveram, mas pouquinho), não chegaram a desenvolver outras capacidades e, apesar de, a Dona C. saber um bocadinho, fez-lhe bem a ela acrescentar mais saberes (...)”* (Apêndice X).

A psicóloga referiu que, *“Foi importante. Eu acho que lhe deu uma outra perspetiva, no sentido, de as pessoas se adaptarem a ela, às dificuldades dela (não ver tão bem, de não ouvir tão bem). Há um contentamento e uma satisfação pelo interesse que teve em que ela participasse no seu estudo. Revelou sempre entusiasmo, gosto, satisfação, contentamento. Tem aprendido coisas diferentes e percebeu que as pessoas se adaptaram às dificuldades dela. Fazer as adaptações demonstrou o interesse que tinha nela e ela também o sentiu (...)”* (Apêndice XII).

Conclui-se que, na globalidade, os técnicos manifestaram uma opinião positiva, relativamente à participação da utente na investigação, traduzindo-se em emoções/sentimentos muito positivos evidenciados pela própria, ao longo do tempo, na instituição.

5.2.4 Continuidade do estudo

Os técnicos foram abordados no sentido de apurar a opinião acerca da continuidade do estudo.

Segundo as referências apresentadas, a diretora técnica indicou, *“Eu acho que sim, porque não traz nenhuma consequência negativa, pelo contrário, pelos motivos que eu já referi. Poder estender este estudo a outras pessoas, acho que é importante. Desde que se tenha cuidado na escolha da população, ou seja, desde que sejam pessoas que estejam motivadas, que tenham capacidades, que não estejam demenciadas. Acho que sim, acho que é um estudo interessante para fazer nela e noutros.”* (Apêndice VIII);

Por sua vez a animadora referiu, *“(…) O estudo deve continuar, acho que as pessoas devem apostar nesta área, a alfabetização dos idosos. Há muitos que tem capacidade para reaprender, desenvolver e outros para aprender. Nem que seja assinar o nome (como eu costumo dizer) (…)”* (Apêndice X);

A psicóloga mencionou, *“Eu acho que deve continuar, sim. Um dos motivos principais é manter o idoso participante, ativo, em interação (que é tão importante), independentemente dos seus handicaps.”* (Apêndice XII).

Considerou-se que a continuação do estudo seria pertinente, na medida em que se traduz numa mais-valia, para manter o idoso ativo, nomeadamente, quer somente na aprendizagem do nome, quer para uma aprendizagem mais abrangente tornando-se relevante para um possível aumento da qualidade de vida.

6. DISCUSSÃO

Esta investigação teve como principal objetivo avaliar a aquisição de conhecimentos básicos, ao nível da leitura e da escrita, com o auxílio das TIC.

Através da análise de dados realizada pode referir-se que as sessões de intervenção permitiram adquirir conhecimentos da leitura e da escrita e, que o uso das TIC tornou estas mais interativas e de fácil compreensão, utilizando os jogos educativos como facilitadores da aprendizagem.

Os objetivos específicos desta investigação foram alcançados com sucesso.

O primeiro objetivo referia-se à avaliação da efetividade do Método das 28 Palavras, associado à tecnologia na aprendizagem da leitura e da escrita, por idosos. Pode constatar-se que, este Método constituiu uma abordagem positiva, por parte da participante; a utilização das TIC foi uma mais-valia, pois permitiu a interatividade e o manuseamento das mesmas no uso do Método.

O segundo objetivo referia-se ao desenvolvimento da literacia informática dos idosos. Como se pode constatar na análise dos dados, a participante evidenciou um elevado interesse na aprendizagem e manuseamento do computador. Este traduziu-se por uma eficácia no uso do Método das 28 Palavras, através da utilização das TIC.

O terceiro e último objetivo consistia na identificação das mais-valias, (de modo transversal) do desenvolvimento da literacia informática pelos idosos.

Este objetivo vai ao encontro da aprendizagem realizada, ao nível da leitura e da escrita, com recurso às TIC, apurada no estudo e verificada na análise de dados.

Esta investigação permitiu o apuramento de mais-valias:

A aprendizagem com o Método das 28 Palavras, com recurso às TIC, proporcionou, à participante, facilidade na aprendizagem da leitura e da escrita e à lembrança de aprendizagens efetuadas na infância.

O Método das 28 Palavras, associado às TIC, permitiu um desenvolvimento da cognição, pela melhoria verificada nas competências de leitura e escrita. O uso das tecnologias foi

favorável na associação imagem/palavra, refletindo-se numa concretização mais eficaz da leitura e da escrita.

Por um lado, a execução de exercícios repetitivos auxiliou no processo de memorização; por outro, os exercícios diversificados, através da interatividade do computador em jogos educativos, proporcionaram uma aprendizagem específica das palavras apresentadas, contribuindo para um maior envolvimento, empenho e desempenho nas tarefas.

O uso deste Método associado às TIC, também, permitiu que a participante adquirisse autonomia na leitura e na escrita, com recurso ao computador, através do manuseamento do rato, do teclado aumentativo e da ampliação do tamanho da letra, o que permitiu a resolução de exercícios de forma, intuitiva, prática e mais interativa.

Este Método proporcionou iniciação à alta tecnologia, por parte de uma idosa, o que constituiu uma mais-valia para a promoção de um envelhecimento ativo.

A pergunta de partida apresentada nesta investigação: “Quais os benefícios das TIC associadas ao Método das 28 Palavras na aprendizagem da leitura e escrita de idosos pouco alfabetizados?”, pode ser analisada em dois aspetos – emocionais e cognitivos.

As emoções caracterizam-se como estímulos que são responsáveis pela atuação do indivíduo perante situações do quotidiano, sendo influenciadas pela experiência e cultura (Goleman, 2001 citado em Penna & Santo, 2006). Os sentimentos e emoções qualificam-se como momentos únicos e instantâneos relacionados com diversos motivos, que desenvolvem intenções. Enquanto os sentimentos são mais intensos e se prolongam ao longo do tempo, as emoções são estados individualizados que se relacionam com os primeiros (Woodworth, 1973 citado em Gáspari & Schwartz, 2005).

Nesta investigação foram encontrados alguns benefícios emocionais, que se relacionam com o uso das TIC, na aprendizagem da leitura e escrita. A participante revelou satisfação, contentamento, entusiasmo, melhoria da autoestima, concretização de uma ambição com a participação neste estudo. As emoções/sentimentos, apuradas nas sessões de intervenção, refletiram-se no quotidiano da participante, através das emoções expressadas e pelo empenho realizado noutras atividades da instituição, sendo corroborado pela equipa técnica da mesma.

Um estudo realizado por Gáspari & Schwartz (2005) teve como objetivo observar emoções na percepção de seniores, no decorrer de atividades de lazer. Estes autores concluíram que as atividades de lazer contribuem para um novo significado na forma de encarar a velhice.

Segundo Penna & Santo (2006), as emoções estão relacionadas com o estar ou não estar bem de saúde e ter qualidade de vida, ser autónomo e poder participar livremente em atividades físicas e de lazer. Estes autores referem ainda, que os indivíduos devem dar valor a todo o seu ciclo de vida, sendo que a qualidade de vida se repercute em todo o caminho e é conquistada diariamente.

Segundo Ribeiro & Paúl (2011), pode-se notar algumas alterações cognitivas, como o esquecimento de algumas tarefas nas ABVD ou processar de forma mais lenta a aprendizagem de novas tarefas. Estes dois processos estão normalmente associados ao processo natural do envelhecimento. O défice cognitivo pode surgir em consequência do não uso de todas as nossas capacidades. É importante estimular a nossa mente, tal como cuidamos do nosso corpo.

Neste sentido, os benefícios cognitivos apurados ao longo da investigação realizada, traduzem-se pela autonomia na escrita, pelo uso constante das TIC, pela associação imagem/palavra através do uso das tecnologias, que se refletiu na evolução da aprendizagem da leitura e escrita.

As sessões sucessivas e individualizadas permitiram uma melhoria da cognição, refletindo-se numa maior atenção e concentração nas tarefas, promovendo o treino da memória e das competências de leitura e escrita.

Nunes & Pais (2014) constatarem que as funções executivas estão intimamente ligadas com as funções cognitivas, pois são as mais desenvolvidas no cérebro e dominam as demais funções cognitivas.

Lopes, Bastos & Argimon (2017), argumentam que o treino constante das funções executivas pode trazer vantagens, tanto na qualidade de vida dos seniores, como na melhoria da execução das suas atividades de vida diária, retardando o declínio destas capacidades.

Nesta investigação foram verificadas algumas dificuldades, como a presença de uma escassa fundamentação teórica, relacionada com o Método das 28 Palavras, associada à população idosa. Por confrangimento do fator tempo, não foi possível proceder à pilotagem da entrevista que atribuiria maior validade ao instrumento.

Também pelo fator tempo, o tipo de intervenção efetuada poderia ser mais abrangente no que concerne à construção dos jogos educativos.

A reduzida amostra é uma limitação, no sentido em que não foi possível apurar resultados de outros participantes, o que poderia tornar o estudo mais fiável.

Os fatores como a idade e estado de saúde da participante, assim como a sua motivação para a sua participação no estudo, foram fatores que não colocaram a viabilidade do estudo em causa.

Foram encontrados aspetos positivos nesta investigação que vêm corresponder à viabilidade do Método das 28 Palavras, na população idosa, uma vez que são escassos os estudos na utilização deste método, associando as TIC, ao público-alvo referido.

Num futuro próximo, poder-se-á dar continuidade a esta investigação, utilizando uma amostra mais alargada, aumentando o tempo de estudo de intervenção, de forma a promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, recorrendo ao Método utilizado; associar alta tecnologia diversificada, nomeadamente, *tablet* e/ou computador híbrido, de forma a promover a escrita manuscrita e/ou de imprensa, em alta tecnologia, e aumentar a interatividade entre o participante e o meio envolvente, capacitando-o para o uso no quotidiano.

7. CONCLUSÃO

Observou-se que foram realizadas aprendizagens ao nível da leitura e da escrita, levando-nos a crer, que o uso das TIC são uma mais-valia, visto que permitem uma maior interação na aprendizagem e constituem vantagens, tanto a nível emocional, como a nível cognitivo.

Na revisão da literatura foram apurados estudos com o uso do Método das 28 Palavras, utilizado com crianças com NEE, no entanto não foram verificados estudos para o mesmo Método com a população idosa não alfabetizada ou pouco alfabetizada.

A aplicação do Método das 28 Palavras à população idosa pode assim ser uma mais-valia, pela sua facilidade de aprendizagem. O facto de associar a imagem à palavra constituiu uma forma mais fácil, intuitiva e interativa na aprendizagem da leitura e escrita, por idosos. Além disso, este método parece ser vantajoso, junto da população idosa não alfabetizada ou pouco alfabetizada, na medida em que parece facilitar a aprendizagem pela sua abordagem global. Tendo em consideração que o método tradicional pode tornar-se excessivo e complexo na aprendizagem para a população idosa, este poderá ser a solução para promover a alfabetização deste público-alvo, uma vez que se efetua uma associação da imagem à palavra e vice-versa.

A aprendizagem das TIC, pela população idosa, pode ser possível, através da adaptação do meio envolvente e/ou das próprias tecnologias, considerando as limitações da população.

A diminuição da acuidade visual pode ser uma barreira/impedimento ou uma limitação para a realização deste estudo, no entanto foi possível superar as dificuldades, adaptando as TIC utilizadas. A participante permaneceu no estudo com elevada motivação, interesse e empenho, apesar das suas limitações.

A utilização das TIC, associada à aprendizagem de novos conhecimentos, é de elevada importância para o fortalecimento das relações intergeracionais, uma vez que as TIC são a nova era tecnológica dos mais jovens, pois permitem aceder a novos conteúdos de forma mais rápida e eficaz, quer a nível familiar, social, escolar e/ou profissional.

Os resultados deste estudo são favoráveis, tanto a nível pessoal como a nível da aprendizagem da leitura e da escrita.

Esta investigação parece comprovar que é possível envelhecer ativamente, utilizando novos paradigmas da sociedade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, M., Ribeiro, J. & Simões, F. (2013). Universal Design for Learning (UDL): contributos para uma escola de todos. *INDAGATIO DIDACTICA*, 5 (4).

Cavalcante, R., Calixto, P. & Pinheiro, M. (2014). ANÁLISE DE CONTEÚDO: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Revista de Informação & Sociedade*, 24 (1), 13-18.

Correia, A. C. S. (2010). *Animação Sociocultural: Uma forma de Educação Permanente e ao Longo da Vida para um Envelhecimento Activo*. (Relatório de Estágio de Mestrado em Educação). Universidade do Minho, Instituto de Educação.

Correia, H. (2011/2012). *Interatividade digital do Método das 28 Palavras como motivador na aquisição da leitura em crianças portadores de Trissomia 21*. Pós-Graduação em Educação Especial. Escola Superior de educação Paula Frassinetti, Porto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11796/1331>.

Coutinho, C., & Fonte, C. (2006). *Implementação de um site para o ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem: o método das 28 palavras*. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6453>.

Dias, L. (2008). *Recursos Multimédia na Alfabetização, Literacia e Inserção Social*. Dissertação de Mestrado em Expressão Gráfica, Cor e Imagem. Universidade Aberta, Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/1264>.

Dinis, M. (2011). *Abordagem Crítica ao Método das 28 Palavras em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem*. Dissertação de Mestrado em Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários. Universidade da Beira Interior, Departamento de Letras, Covilhã. Disponível em: <http://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2111>.

Ferreira, J. (2012). *Alfabetização – Um Percurso dos Adultos na Leitura do Mundo*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade de Lisboa, Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/7602>.

Fortin, M.F (1999). *O Processo de Investigação: da Concepção à Realização* (1ª edição) Loures: Lusociência.

Gáspari, J. & Schwartz, M. (2005). O idoso e a ressignificação emocional do lazer. *Teoria e Pesquisa*, 21 (1), 069-076.

Gil, H. (2013, julho). *Ambientes 'personalizados' de aprendizagem para adultos idosos: a potencial relevância das TIC*. Comunicação apresentada na VIII Conferência Internacional de TIC na educação, Universidade do Minho.

Gnatta, T. (2010). *Softwares educativos: uma análise sobre a aplicação dos softwares jclíc e hot potatoes na prática em sala de aula*. Curso de Especialização em Mídias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/141471>.

Gomes, M. C., Ávila, P., Sebastião, J. & Costa, A. F. (2002). Novas análises dos níveis de literacia: comparações diacrónicas e internacionais in Actas do IV Congresso Português de Sociologia. *Coimbra, Associação Portuguesa de Sociologia*.

Gonçalves, S. (2006). *Representação Pictórica em Papel e no Paint análise comparativa dos desenhos realizados por crianças de 5-6 anos*. Tese de Mestrado em Educação: Área de Especialização em Tecnologia Educativa. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6929>.

Guindeira, T. (2016). *Validação de «Jogos Educativos Digitais» para o desenvolvimento da Consciência Fonológica em crianças com NEE*. Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/5409>.

Instituto Nacional de estatística (2015). *Dia Mundial da População*. Consultado em 11 de Janeiro de 2017. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=224679354&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt.

Instituto Nacional de Estatística (2017). Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE.

Lopes, R., Bastos, A. & Argimon, I. (2017). Treino Das Funções Executivas em Idosos: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Cadernos de Neuropsicologia*, 11 (1). Disponível em: <http://www.cnps.cl/index.php/cnps/article/view/271>.

Lundy-Ekman, L. (2008). *Neurociência: fundamentos para a reabilitação*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Neiva, Sandra. *Casa dos professores especiais*. Acedido a 18 de outubro de 2016. Disponível em: <http://casadosprofessoresespeciais.blogspot.pt/search?q=m%C3%A9todo+das+28+pala> vras.

Nunes, B., & Pais, J. (2014). *Doença de Alzheimer: Exercícios de Estimulação (2ª edição)*. Lisboa: Lidel.

Páscoa, G., & Gil, H. (2015). O sénior e a aprendizagem das TIC: um potencial contributo para a e-inclusão e para o seu bem-estar. In *10ª Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação* (Vol. 1, pp. 85-90). AISTI Universidade de Aveiro.

Penna, F. & Santo, F. (2006). O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. *Revista Eletrónica de Enfermagem*, 08 (01), 17. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/948>.

Pordata (2017). Disponível em: <https://www.pordata.pt/>.

Residência Cristo Redentor, 2017.

Ribeiro, J., Brandão, C. & Costa, A. (2016). Metodologia De Estudo De Caso Em Saúde: Contributos Para A Sua Qualidade. In Oliveira, E., Barros, N., & Silva, R., (eds.) *Investigação Qualitativa em Saúde: conhecimento e aplicabilidade* (1ª edição). Oliveira de Azeméis: Ludomedia.

Ribeiro, O., & Paúl, C. (2011). *Manual de Envelhecimento Ativo*. Lisboa: Lidel.

Sales, M. (2007). *Modelo multiplicador utilizando a aprendizagem por pares focado no idoso*. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90095>.

Santos, C., & Liquito, C. (2016). *O Mundo das Palavras (1ª edição)*. Porto: Porto Editora.

Sequeira, C. (2010). *Cuidar de Pessoas com Dependência Física e Mental*. Lisboa: Lidel.

Silva, A. (2012). *Aplicação do Programa de Neurociência: Intervenção em Leitura e Escrita*. Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Especial no Curso de Mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Departamento de Ciências da Educação, Lisboa; Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/2820>.

Soledade, C. (2014). *Prática de Ensino Supervisionada do 1.º Ciclo e do 2.º Ciclo de Ensino Básico: A ferramenta PowerPoint como estratégia de ensino no Estudo do Meio no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio para obtenção de grau Mestre em ensino do 1º Ciclo e 2.º Ciclo em Educação. Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa. Disponível em: <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3858>.

Sousa, A. (2009). *Software de Autor na Produção de Conteúdos Educativos Digitais: Um estudo exploratório*. Tese de Mestrado em Educação Área de Especialização em Tecnologia Educativa. Universidade do Minho. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/11254>.

Sousa, M. & Baptista, C. (2011) *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios (4ª edição)*. Lisboa: Pactor.

Sousa, R. (2013). *Aprendizagem da Leitura e Consciência Fonológica: O impacto do Método de Ensino*. Tese apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2558>.

Streubert, H. J., & Carpenter, D. R. (2013). *Investigação Qualitativa em Enfermagem: Avançando o Imperativo Humanista (5ª edição)*. Loures: Lusodidacta.

Torres, N. G. (2016). *Criação e exploração de RED por alunos com NEE*. Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em TIC na Educação e Formação. Instituto Politécnico de Bragança, Bragança. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/13072>.

Unesco. (s.d.). *Alfabetização para todos*. Disponível em Unesco: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/educacao-para-o-seculo-xxi/alfabetizacao-para-todos>.

Veríssimo, M. T. (2014). *Geriatría Fundamental: Saber e Praticar*. Lisboa: Lidel.

Vilelas, J. (2009). *Investigação: O Processo de Construção do Conhecimento (1ª edição)*. Lisboa: Edições Sílabo.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Pedido de autorização do estudo

Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração da Fundação ADFP –
Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional

██████████, 02 de novembro de 2016

Assunto: Realização de estudo na Residência Cristo Redentor

Exmo. Senhor, Eu, Joana Filipa Monteiro Nibau Simões, residente em ██████████
e estudante do Curso de Mestrado em Intervenção para um Envelhecimento Ativo,
lecionado na Escola Superior de Saúde e Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
do Instituto Politécnico de Leiria, sob a orientação do Professor Doutor Jaime Emanuel
Moreira Ribeiro, encontro-me a realizar um estudo, o qual se intitula “O Contributo das
TIC no processo de Alfabetização de Idosos”. Pretendo, com esta investigação, que a
população sénior adquira conhecimentos a nível da literacia, através do Método das 28
Palavras, em conjunto com as tecnologias da informação e da comunicação. Perspetiva-
se a realização de três sessões semanais com quatro idosos sem indícios de demência
durante um período de três meses, mediante prévia autorização dos idosos e dos seus
familiares. Todos os procedimentos éticos serão assegurados, nomeadamente a reserva
de privacidade e consentimento livre e informado.

Assim, solicito a autorização por parte de V. Ex. para a realização do estudo na Residência
Cristo Redentor com idosos pouco alfabetizados. Encontro-me disponível para qualquer
esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos,

A investigadora

APÊNDICE II

Consentimento informado ao familiar

Consentimento Informado

Vimos por este meio solicitar a autorização para a participação do seu familiar num estudo sobre o contributo das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no processo de alfabetização de idosos.

O presente estudo tem como objetivo avaliar a aquisição de conhecimentos básicos ao nível da leitura e da escrita com o auxílio das tecnologias da informação e da comunicação.

O estudo principiará com aplicação de um teste para avaliar os vários domínios cognitivos; seguidamente, irá proceder-se à realização de uma entrevista para conhecer melhor o seu familiar e a sua história de vida, a qual se pretende que seja gravada para assegurar o rigor da análise dos dados recolhidos; posteriormente, irão ser implementadas técnicas para adquirir conhecimentos básicos da leitura e da escrita, através da utilização das TIC como auxílio de aprendizagem, de forma a ser mais interativo e intuitivo para o seu familiar.

Caso necessite, o seu familiar poderá interromper o estudo, se assim o pretender.

Todos os dados recolhidos serão estritamente confidenciais.

Eu _____ familiar de _____

- Tenho conhecimento dos pormenores e objetivos do estudo aqui mencionado;
- Autorizo a participação do meu familiar no estudo em epígrafe;
- Autorizo a captação de imagens e áudio para fins restritamente científicos/pedagógicos;
- Tenho conhecimento que o meu familiar poderá abandonar a investigação quando assim o entender sem qualquer prejuízo para si próprio.

Senhor da Serra, ___ de _____ de 2016

Assinatura do familiar responsável

Assinatura da Investigadora

APÊNDICE III

Consentimento informado ao participante

Consentimento Informado

Vimos por este meio solicitar a autorização para a participação num estudo sobre o contributo das tecnologias da informação e da comunicação no processo de alfabetização de idosos.

O presente estudo tem como objetivo avaliar a aquisição de conhecimentos básicos ao nível da leitura e da escrita, com o auxílio das tecnologias da informação e da comunicação. Para isso, solicitamos a sua participação na aplicação de um teste para avaliar os vários domínios cognitivos; na realização de uma entrevista para o/a conhecer melhor a si e a sua história de vida, à qual se pretende proceder à gravação áudio para assegurar o rigor da análise dos dados recolhidos; e realizar uma intervenção para promover a aquisição de conhecimentos básicos da leitura e da escrita, através da utilização de tecnologias como auxílio de aprendizagem, de forma a ser mais interativo e intuitivo.

Caso necessite, poderá interromper o estudo, se assim o pretender.

Todos os dados recolhidos serão estritamente confidenciais.

Eu: _____:

- Tenho conhecimento dos pormenores e objetivos do estudo aqui mencionado;
- Autorizo a captação de imagens e áudio para fins restritamente científicos/pedagógicos;
- Tenho conhecimento que poderei abandonar a investigação quando assim o entender sem qualquer prejuízo para mim.

Gostaria de saber se aceita participar na entrevista e se autoriza a gravação da mesma.

Senhor da Serra, ____ de _____ de 2016

Assinatura ou impressão digital do participante

Assinatura da Investigadora

APÊNDICE IV

Mini Mental State Examination

Mini Mental State Examination

Mini Mental State Examination		
Nome: _____	Idade: _____	Escolaridade: _____
1. Orientação (Dar um ponto por cada resposta correta)		
a) Em que ano estamos? _____		
b) Em que mês estamos? _____		
c) Em que dia do mês estamos? _____		
d) Em que dia da semana estamos? _____		
e) Em que estação do ano estamos? _____		
f) Em que país estamos? _____		
g) Em que distrito é que vive? _____		
h) Em que casa estamos? _____		
i) Em que andar estamos? _____		
Total orientação: _____		
2. Retenção (Dar um ponto por cada resposta correta)		
Vou dizer-lhe três palavras: quero que as repita, mas só depois de eu as dizer todas. Procure ficar a sabê-las de cor.		
Pêra _____		
Gato _____		
Bola _____		
Total retenção: _____		
3. Atenção e Cálculo (Dar um ponto por cada resposta correta)		
Agora peço que me diga quantos são 30 menos 3 e depois ao número encontrado volte a tirar 3 até eu lhe dizer para parar.		
(30) (27) (24) (21) (18) (15)		
Total atenção e cálculo: _____		
4. Evocação (Dar um ponto por cada resposta correta)		
Agora veja se me consegue dizer as três palavras que lhe pedi há pouco para decorar.		
Pêra _____		
Gato _____		
Bola _____		
Total evocação: _____		
5. Linguagem (Dar um ponto por cada resposta correta)		
a) Mostrar um relógio de pulso. “Como se chama isto?” _____		
b) Mostrar um lápis. “Como se chama isto?” _____		
c) Repetir a frase:		

“O rato roeu a rolha.” _____

- d) Vou dar-lhe uma folha de papel. Quando eu lhe der a folha de papel, pegue nela com a sua mão direita, dobre-a ao meio e coloque-a sobre a mesa.

Pega na folha com a mão direita _____

Dobra a folha ao meio _____

Coloca a folha onde deve _____

- e) Leia o que está neste cartão e faça o que lá diz (Se o sujeito for analfabeto, o examinador deverá ler-lhe a frase).

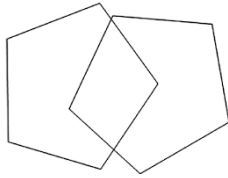
“Feche os olhos.” _____

- f) Escreva uma frase inteira aqui. Deve ter sujeito e verbo e fazer sentido; os erros gramaticais não prejudicam a pontuação.

Total linguagem: _____

6. Habilidade Construtiva (Dar um ponto pela cópia correta)

- a) Copie este desenho.



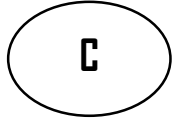
Total habilidade construtiva: _____

Total do MMSE (Máximo 30 pontos): _____

APÊNDICE V

Guião da entrevista inicial ao participante

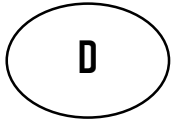
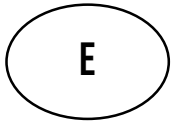
Bloco Temático	Objetivos das Questões	Questões	Observações
<p style="text-align: center;">A</p> <p style="text-align: center;">Apresentação da Entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o objetivo do estudo e da entrevista; - Informar o participante que os dados recolhidos serão salvaguardados para sua comodidade; - Explicar a razão por que a entrevista deve ser gravada; - Proceder à assinatura do consentimento informado. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Está esclarecido(a) sobre o que se pretende realizar durante o estudo? 2. Está esclarecido(a) sobre o modo como vai decorrer a entrevista? 3. Concorda com o consentimento informado que lhe apresentei? 	
<p style="text-align: center;">B</p> <p style="text-align: center;">Caracterização Biográfica/Sociodemográfica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a pessoa entrevistada e recolher os seus dados biográficos/sociodemográficos; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como se chama? 2. Qual é a sua data de nascimento? 3. Qual é o seu estado civil? 4. Onde nasceu? 5. Frequentou o ensino primário? 6. Sabe ler e escrever? 7. Qual foi a sua profissão? 8. Com que idade começou a trabalhar? 9. Teve outras funções para além da sua profissão? 10. Sempre gostou de trabalhar nessa área? 11. Com que idade se reformou? 12. Fale-me mais um pouco de si e do que gosta de fazer. 	



Caracterização Familiar/Social

- Conhecer a estrutura familiar do participante;
- Obter informação sobre a relação que mantém com familiares, amigos, vizinhos e outros.

1. Com quem morava antes de vir para o lar?
2. Tem filhos? Se sim, quantos?
3. Tem netos? Se sim, quantos?
4. Antes de vir para esta instituição costumava estar frequentemente com a sua família?
5. Os seus filhos costumam vir visitá-lo(a)?
6. E os seus netos?
7. Costuma receber visitas de outras pessoas? Se sim, de quem?
8. Costumam visitá-lo(a) quantas vezes por mês?
9. Costumava conviver com a população do meio onde vivia?

<p style="text-align: center;">  D Caracterização dos Hábitos </p>	<p>- Conhecer os hábitos que o participante tinha antes de ingressar na instituição.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como era o seu dia a dia antes de vir para esta instituição? 2. Tem telefone e/ou telemóvel? 3. Quantas vezes usa por dia/semana? 4. Consegue/conseguia usá-los sem dificuldade? 5. Com quem costumava contactar? 	
<p style="text-align: center;">  E Meio envolvente institucional </p>	<p>- Conhecer as razões que levaram o participante a vir para a instituição; - Conhecer o seu grau de satisfação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Por que veio para o lar? 2. Gosta de estar aqui? 3. Costuma participar nas atividade realizadas na instituição? Se sim, em quais costuma participar? 4. Considera ter uma boa relação com os outros utentes da instituição? 5. Qual é a pessoa com quem se relaciona melhor aqui dentro? 	
	<p>- Perceber se o participante acha que o estudo é interessante, sendo uma mais-valia para quem participa nele;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Que dificuldade sentiu durante a sua vida por não saber ler e escrever? 	

F

Conhecimento sobre o estudo

- Saber se o participante está interessado em participar no estudo.

2. Sente tristeza por não saber ler e escrever?
3. O que poderia ter feito mais se soubesse ler e escrever? (ex: sentiu que perdeu oportunidades?)
4. Gostava de aprender a ler e a escrever?
5. Que benefícios lhe podem trazer a aprendizagem da leitura e da escrita?
6. Que outras coisas faria?
7. Já ouviu falar das novas tecnologias?
8. Já ouviu falar de computador?
9. Sabe para que serve e o que pode fazer com ele?
10. Gostava de aprender a mexer num computador?
11. O que poderia fazer de diferente se tivesse conhecimentos sobre o computador?
12. Gostava de participar no estudo que lhe propus?
13. O que pode ganhar em participar neste estudo?

APÊNDICE VI

Transcrição da entrevista inicial da participante

A Dona C. nasceu a 28 de julho de 1922. Natural de Serpins, de um lugar chamado “Terra da Gaga”. É viúva. Frequentou o ensino primário até saber ler e escrever qualquer coisa. Começou a trabalhar muito nova e durante a sua vida exerceu diversas profissões (costureira, trabalhadora do campo, minério, peixeira de porta a porta e mais tarde na feira), sempre com muito gosto. Reformou-se aos cinquenta anos por invalidez.

“Gosto muito de ajudar uma costureira quando ela cá vem à costura, gosto de pintar e fazer outros trabalhos (flores, bonecos, coisas diversas, coisas diversas) e gosto muito de jogar ao dominó. Tive pouca sorte com o marido, mas tive muita sorte com os filhos, netos, bisnetos. Todos me tratam da melhor maravilha. O meu marido não era amigo de trabalhar e eu fui obrigada a pegar numa baciazita logo que me casei e ir vender peixe, para orientar os meus filhos, para me orientar a mim e orientar a ele, porque ele não ia pegar ao trabalho. Nunca gostou de trabalhar, mas a única satisfação é que tive os meus filhos e todos me adoram, netos, bisnetos, tudo me adora, não posso dizer mais.” B12

“Antes de vir para o lar...claro morava com os meus filhos e com o meu marido. Depois disso, quando depois eles se casaram e isso tudo, fiquei sozinha. Depois fui para um centro de dia e depois fui para os meus filhos um mês em cada lado. Depois tive então uma doença muito grande e fui para Coimbra para o hospital.” C1

“Tenho quatro filhos, dois rapazes e duas raparigas.” C2

“Netos tenho... sete netos e oito bisnetos. Já tenho bisnetos com dezoito anos.” C3

“Aos domingos ia sempre almoçar a casa de uma filha. E quando eles vinham iam-me sempre visitar. E mesmo agora todos os domingos me vêm visitar. Tenho uma neta, que é enfermeira essa vem quase dia sim dia não. Os outros netos estão mais longe, telefonam. E quando é o dia dos meus anos juntam-se todos, parece um casamento. Agora depois que aqui estou já fui a casa de uma filha (a de Vila Franca) que também tem cá uma casa, já fui almoçar a casa dela e juntaram-se os filhos lá. Foi uma alegria. E agora no dia de Natal vou a Pombal, a casa de uma neta almoçar”. C4, C5, C6 e C8

“Também, também muitas pessoas amigas, mesmo vizinhos de lá vem tudo me visitar.” C7

“Mais ou menos nos dias que eu não ia vender às feiras, porque eu ia muitos dias (segundas, terças, quartas, quintas... só sábados e domingos é que estava em casa), mas sim convivía com eles. Às vezes, enquanto os meus filhos eram solteiros, elas reuniam-se e íamos aos bailes comigo e os meus filhos. Quando estava no centro de dia, também só ao sábado e domingo e depois houve um tempo em que eu tinha de aturar o meu marido (que também estava no centro de dia) e depois é que ele morreu. E eu tinha de zelar os filhos e a casa e convivía pouco, mas elas às vezes vinham lá direto a minha casa. Iam lá conviver.” C9

“Ia para o centro de dia, vinham-me buscar perto das nove horas e depois só vinha à tarde no fim do lanche. Comia lá o segundo e trazia a sopinha para comer à noite. Durante o dia fazia muita coisa, fazia renda (e quando era as festas na Lousã tinham uma barraca e iam vender), fazia poemas (tirados da cabeça) e quando era das festas dedicava aos senhores que lá iam, gostava muito de fazer teatro (representei Santa Inês de Castro, a Rainha Santa, inventei uma história dos pastorinhos a vir adorá-lo), gostava muito destas coisas. Vinha para casa, aquecia a sopinha e ia-me deitar.” D1

“O meu telefone quando eu estive doente não me dava para ligar, nem essas coisas todas. De maneira que, o telefone foi então... a minha filha de Vila Franca que levou para lá, porque era do mesmo número do dela e ela telefonava para mim e era mais barato. Quer dizer... não... pois... telefonava dele para os outros irmãos que era do mesmo número e era mais barato. Depois tenho um filho que anda com um camião, por lá, a ganhar o pão também. Tinha telefonado à menina Amélia (a menina Amélia levava-me o telefone, ou as outras funcionárias, ou as Doutoradas e dava muito trabalho). E ele disse assim: “ Ó mãe temos de te comprar um telefone” e digo assim: “Olha não é preciso. Eu tenho o meu telefone em casa da Rosa... ela chama-se Rosa...Rosa Maria. Então eu vou pedir-lho e trago para cá. De maneira que então, ela trouxe. E de maneira que então, aceito os telefonemas, mas como não vejo muito bem não sei assim ligar para eles. Aceito só os telefonemas deles.” D2

“Há dias que não é nenhuma vez. Há outros dias que é duas e às vezes três vezes que telefonam uns do lado, outros do outro.” D3

“Como eu carrego naquele botãozinho verde, já sei mais ou menos...carrego”. D4

“Com os meus filhos, netos.” D5

“Vim, porque fui de Coimbra desenganada do médico e eles correram outras instituições e não tive vaga. Tive vaga aqui e fiquei.” E1

“Gosto muito!” E2

“Sim, sim. Em tudo, quase tudo.” E3

“Na pintura, na costura, fazer flores (para a queima das fitas), pronto...de tudo um pouco. Gosto de jogar dominó e também gosto muito daquelas coisas que a gente coloca... que colocamos as imagens no quadradinho. Também gosto muito disso (puzzle). Outra coisa...costumo vir então aqui, ao gabinete, muita vez à Dra. E., jogo com ela. Ela agora já comprou outros jogos novos que custam um bocadito a compreender, mas eu lá vou andando. Também gosto muito de aqui vir. Tudo ajuda a distrair o tempo, a passar o tempo. Passa a voar.” E4

“Sim, dou-me bem com toda a gente. Às vezes lá há umas coisitas que custam a suportar, mas vão-se passando.” E5

“Com quem mais...é com uma menina, uma senhora, é uma menina também. Jogo com ela o dominó e estou assim muito tempo com ela, convivo assim muito tempo com ela. É a Isabel.” E6

“Ah...agora no fim de velha (riu-se). Pois olhe uma coisa que eu não me sinto muito bem coisa, é nas contas. As contas é que eu não vou lá nem por nada. É importante saber ler e escrever, sim senhora. Ai é, isso muito importante é, porque a gente sabe o que se passa no mundo, no tempo que escrevíamos uma carta a gente sabe-la ler, saber como responder e tudo.” F1

“Desenrascava-me.” F2

“Teria outros empregos, outros meios de vida.” F3

“Sim, gostava! F4

“Saber o que se passa com os meus filhos, com os meus netos. O que se passa por lá onde eles estão. Se eles me respondessem eu sabia ler e podia responder.” F5

“Não sei.” F6

“Pois, a mim, olhe, quando eu vim para aqui quiseram-me pôr no computador, mas eu como não via, não consegui. Eu um dia disse para as minhas filhas assim: “Olha tenho muita pena e muita saudade e não queria morrer sem saber escrever à máquina”. Depois uma filha minha levou-me para ao pé do computador e disse vá...carregue agora neste número e naquele, naquele e eu lá escrevi o meu nome. Ai fiquei tão satisfeita!” F8

“O computador serve para passar escritas a limpo.” F9

“Gostava.” F10

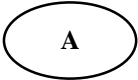
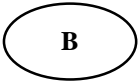
“Gostava de falar para os meus filhos, para os meus netos e bisnetos”. F11

“Sim, sim gostava.” F12

“Ter o cérebro mais afinado.” F13

APÊNDICE VII

Guião da entrevista - Diretora Técnica

Bloco Temático	Objetivos das Questões	Questões	Observações
<p style="text-align: center;">  A Apresentação e Caracterização Profissional </p>	<p>- Obter dados sintetizados do entrevistado.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como se chama? 2. Qual a sua formação base? 3. Que função desempenha na instituição? 4. Há quantos anos trabalha na instituição? 	
<p style="text-align: center;">  B Informação pessoal/ relacionamento com os outros </p>	<p>- Informação sobre a cliente.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Há quantos anos frequenta a instituição? 2. Há quanto tempo trabalha com a Dona. C? 3. Quando veio para a instituição a utente era independente e autónoma? Se não, que dificuldades apresentava e qual a sua evolução ao longo do tempo? 4. Pode caracterizar atualmente a Dona C.? 5. Como é o relacionamento com os outros utentes? 6. Descreva-me o dia a dia da utente? 	

		7. A Dona C. manifesta desejos ou necessidades relativamente à realização de atividades na instituição?	
<p style="text-align: center;">C</p> <p>Participação no estudo</p>	- Conhecer a opinião do profissional sobre o estudo.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como vê a participação da Dona C. neste estudo? 2. Acha que esta participação pode trazer vantagens para a cliente? Quais? 3. Considera que a Dona C. realizou aprendizagens? 4. Observou alterações positivas ou negativas na Dona C. desde que iniciou este estudo? 5. Que mudança(s) identificou no comportamento (forma de estar) e emoções da Dona C.? 6. Considera que existe alguma desvantagem na participação deste estudo? 7. Que sentimento(s) a Dona C. manifestou acerca da participação nesta atividade? 8. Considera que este estudo deve continuar? Quais os motivos para continuar este projeto? 	

APÊNDICE VIII

Transcrição da entrevista - Diretora Técnica

J. C., Licenciada em Serviço Social e Mestre em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo, é Diretora Técnica da Residência Cristo Redentor, desde o ano de 2011.

A Dra. J. trabalha com a cliente desde que foi feita a sua admissão na ERPI. A cliente era completamente dependente quando entrou para a instituição, veio a melhorar ao longo do tempo.

“Não! A Dona C. quando veio aqui para a residencial, vinha totalmente dependente, ela estava internada no hospital. A família pensava mesmo que ela já não iria conseguir sobreviver à infecção respiratória, tendo em conta a sua idade. Estava completamente prostrada e nem sequer fazia levantar. Nos primeiros tempos ficava no quarto, não se levantava, tinha só a prestação dos cuidados básicos no quarto. Depois começou a fazer levantar para cadeirão, ia para a sala mas tinha uma postura muito prostrada, não participava nas atividades, sempre muito sonolenta, pouco comunicativa e pouco colaborante e depois, com o passar do tempo, ela começou a ficar mais reativa, começou a participar nas atividades em cadeirão. Depois começou a passar para a cadeira de rodas e depois, com a estimulação, com a força de vontade dela (que também é uma das suas características), com o apoio de toda a equipa (enfermeiros, fisioterapeuta, animadora, psicóloga, etc...) ela começou a fazer um esforço e começou a passar da cadeira de rodas para o andarilho e, neste momento, é uma senhora autónoma, vai à casa de banho sozinha, só precisa de supervisão nos cuidados de higiene e na confeção da comida, porque, depois, as refeições ela também toma de uma forma autónoma.” B3

“É uma senhora com uma grande força de vontade (acho que é assim a característica principal dela). Ela agarra-se com muita força àquilo que tem, é uma pessoa muito positiva, uma pessoa bem disposta. Não parece ser da geração dela, é uma senhora que fala sem preconceitos, sem tabus, entra nas brincadeiras, admite brincadeiras, é muito comunicativa, muito meiga, muito próxima da família, muito preocupada com os seus e é uma senhora sempre com muita vontade de aprender (como a Joana deve ter visto), uma senhora que está sempre muito disponível em sala, seja para costurar, seja para a ginástica, seja para a música, seja para aprender uma coisa nova ou para fazer aquilo que já fez diversas vezes. É sempre uma senhora que está com uma atitude muito, muito disponível e muito simpática.” B4

“Ela procura o relacionamento com as outras pessoas, mas é mais a nível de pares, mas tem mais tendência a procurar com a família e com os cuidadores do que propriamente com os

pares (com os outros idosos), ou seja, é capaz de conversar em grupo, mas não tem propriamente o melhor amigo ou aquela pessoa mais próxima, a não ser as companheiras do jogo, mas tem uma boa relação, não é uma pessoa conflituosa. Procura mais o conforto da família ou do cuidador.” B5

“A Dona C., de manhã, é uma das primeiras a ser levantada...toma o pequeno-almoço às sete e meia, na cama. Quando acaba de se vestir tem a preocupação de pôr os colares e os anéis e o perfume e essas coisas todas. Não sai do quarto sem ir como ela gosta, ela tem de olhar para ela e ver que vai tudo a combinar, tem de se pentear, porque ainda é uma das poucas pessoas que pinta o cabelo. Em sala participa em todas as atividades que estivermos a dinamizar (seja trabalhos manuais, ginástica, costura). Quando há fisioterapia é uma das primeiras utentes a ir e acaba por lá passar o resto da manhã. À sexta é música a manhã toda e ela está a manhã toda a cantar e a tocar. Depois de almoço, se for dia de vir cá a família (como é o caso de hoje) ela toma o café em sala e vem logo para o hall de entrada para esperar a família (ela não gosta de receber as visitas nem no quarto nem na sala). Se não for um dia de visitas, toma o café em sala, participa nas atividades até à hora do lanche. Depois do lanche, tem o hábito de ir para o refeitório para os campeonatos de dominó, com as colegas, onde fica até à hora de jantar. Janta, depois do jantar vai sozinha para o quarto, espera ajuda para a deitar.” B6

“Ela, além de gostar de participar em todas aquelas que propomos, muitas vezes também dá sugestões (por exemplo: “Ai já não jogamos há tanto tempo o bingo” ou então é capaz de dizer: “Ai, ó Dra., ponha aquele vídeo que passou no outro dia”) e depois tem iniciativa não só de propor atividades em sala mas também gosta de jogar ao dominó, e sabe que o jogo de dominó é no refeitório. Ela própria levanta-se e chama as colegas e vai jogar, ou seja, ela tem iniciativa quer dentro de sala quer em procurar as atividades que ela também gosta fora. É muito competitiva.” B7

“Eu acho que foi muito positiva. Ela foi logo das pessoas que eu sugeri de início, porque me pareceu ser daquelas pessoas que tinha mais perfil para participar num estudo destes. E acho que a participação foi muito positiva, porque ela conseguiu fazer o estudo todo até ao fim, conseguiu participar, não desistiu, não desmotivou, aprendeu, reforçou competências. E ela própria notava-se que andava muito entusiasmada e muito animada, porque ela perguntava quando é que ia haver a próxima sessão. Nos dias em que não havia sessão ela questionava. Ela chegava a sala e falava que tinha tido a aula, ou quando a Joana estava para chegar ela

dizia que ia para a escola, que ia ter a lição. Falava muito à família, por diversas vezes apercebi-me que ela estava a contar à família o que é que tinha aprendido e o que é que é tinha feito. E em sala, também contava (mesmo sem lhe perguntarem); por isso, acho que ela gostou muito, estava muito empenhada, estava muito satisfeita de ter participado e acho que foi positivo, porque um estudo destes é sempre positivo, porque há sempre uma estimulação cognitiva que nós em sala não conseguimos promover, pelo menos de uma maneira tão individual não nos é possível.” C1 e C7

“Eu acho que sim, quanto mais não seja para eles verem que se calhar têm mais capacidades do que aquelas que pensam, porque se calhar, à primeira vista, o idoso vai dizer que já não consegue, que já não tem capacidade para isso e, depois, afinal acabam por ver que ao participar no estudo ou na atividade conseguem ir mais além do que aquilo que pensaram. Por isso, acho que a nível de autoestima, de confiança, de valorização da vida, de valorização das atividades passadas e até das presentes acho que é sempre uma mais-valia.” C2

“Sim, sim, sem dúvida. Realizou aprendizagens nas atividades dela própria, ou seja, fez aprendizagens pessoais sobre as suas capacidades, como fez as aprendizagens naquilo que era esperado. Pelo menos do que eu me fui apercebendo do estudo, acho que ela foi conseguindo atingir os objetivos e fez as aprendizagens adequadas.” C3

“Eu acho que o que houve foi positivo, porque o facto de ela ganhar mais autoestima e confiança (apesar de não ser uma pessoa pouco confiante), o facto de ela se ver com esta idade, com as suas limitações e ver que ainda consegue participar num estudo destes, consegue fazer aprendizagens e consegue responder aos objetivos, acho que é sempre uma mais-valia. Alterações a nível de personalidade não, de bem-estar, de humor sim. A pessoa anda mais satisfeita, há uma realização pessoal.” C4

“Bem-estar, humor, positividade.” C5

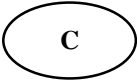
“Em relação à Dona C. não, foi tudo positivo. Ela conseguiu responder bem, ela gostou. Porque ela podia ter feito aprendizagens, mas estar contrariada, mas não foi o caso. Ela estava a participar de livre vontade, estava empenhada e fez aprendizagens e teve ganhos positivos com isso.” C6

“Eu acho que sim, porque não traz nenhuma consequência negativa, pelo contrário, pelos motivos que eu já referi. Poder estender este estudo a outras pessoas, acho que é importante. Desde que se tenha cuidado na escolha da população, ou seja, desde que sejam pessoas que estejam motivadas, que tenham capacidades, que não estejam demenciadas. Acho que sim, acho que é um estudo interessante para fazer nela e noutros.” C8

APÊNDICE IX

Guião da entrevista - Animadora

Bloco Temático	Objetivos das Questões	Questões	Observações
<p style="text-align: center;">A</p> <p>Apresentação e Caracterização Profissional</p>	<p>- Obter dados sintetizados do entrevistado.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como se chama? 2. Qual a sua formação base? 3. Qual a função que desempenha na instituição? 4. Há quantos anos trabalha na instituição? 	
<p style="text-align: center;">B</p> <p>Rotina institucional/ relacionamento com os outros</p>	<p>- Conhecer a rotina institucional e o relacionamento com outros idosos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Há quanto tempo trabalha com a Dona C.? 2. Em que atividades participa a Dona C.? 3. A Dona C. demonstra prazer ou manifesta agrado em todas as atividades organizadas? 4. Pode caracterizar a Dona C.? 5. Como é o relacionamento com os outros utentes? 6. Descreva-me o dia a dia da participante? 7. A Dona C. manifesta desejos ou necessidades relativamente à realização de atividades na instituição? 	

<p style="text-align: center;"></p> <p style="text-align: center;">Participação no estudo</p>	<p>- Conhecer a opinião do profissional sobre o estudo.</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Como vê a participação da Dona C. neste estudo?2. Acha que esta participação trouxe vantagens para a cliente? Quais?3. Considera que a Dona C. realizou aprendizagens?4. Observou alterações positivas ou negativas na Dona C. desde que iniciou a participação no estudo?5. Considera que existe alguma desvantagem na participação deste estudo?6. Que sentimento(s) a Dona C. manifestou acerca da participação nesta atividade?7. Considera que este estudo deve continuar? Quais os motivos para continuar este projeto?	
--	---	--	--

APÊNDICE X

Transcrição da entrevista – Animadora

C. R., é Professora do Ensino Básico (variante em Educação Musical). Exerce a função de Animadora na Residência Cristo Redentor há três anos.

A Animadora lida com a Dona C. há cerca de três anos.

“Sim, a Dona C. é participativa. Participa no atelier de música, atelier de culinária, nas artes plásticas, nos jogos (todos aqueles que ela consiga a nível de percepção visual, porque ela já perdeu alguma acuidade visual e auditiva), basicamente em tudo, na ginástica, nalguns passeios, teatro (que já fizemos e ela também participou).” B2

“Sim, demonstra... desde que lhe entreguemos qualquer coisa para ela fazer, ela faz. Ela também faz costura e muito bem (a costura talvez seja o que ela mais gosta).” B3

“Ela é participativa, gosta de conversar e de comentar notícias e temas (gosta de contar um pouco da sua vida, da sua vivência). Contudo, é uma pessoa que, daquilo que eu conheço dela, precisa de alguma atenção e quando vê que há outra pessoa que tem um bocadinho de mais atenção do que ela, ela fica um bocadinho enciumada (é uma característica que ela tem que não é muito favorável para ela, porque é uma pessoa muito participativa... eu penso que é o ponto menos bom dela). É educada, afável, de bom trato, participativa.” B4

“Ela gosta de conversar com os outros, gosta de contar histórias, participar. É só aquele lado menos bom (a parte ciumenta). Se puder ajudar, ajuda os outros, é preocupada com os outros.” B5

“Chega à sala, na sala é tomado o suplemento, é a interação a nível das atividades, depois vem o almoço. Toda essa rotina de residência, depois é o café, depois mais atividades. Ela, por vezes, tem muitas visitas, é uma pessoa que tem muitas visitas, tem um bom suporte familiar. Além de presencial, ela tem o telemóvel e quando não podem, lá está o telemóvel a tocar. Depois, se não quer estar a participar, pergunta se pode ir jogar. Ela gosta muito do dominó. Entre as catorze e quinze e trinta está na salinha a fazer atividades, ou um jogo, ou uma pintura, ou qualquer coisa. Depois do lanche, ela fica na sala de refeição com a D. Albertina e com a D. Isabel (foi a Dona C. que ensinou a jogar o dominó). Basicamente o dia dela é assim.” B6

“Ela fala mais quando volta aos passeios. Nesse tipo de atividades é onde ela demonstra mais interesse, porque sai-se do espaço da residência, alegra um bocadinho a vista. Normalmente,

não levo a Dona C. para sítios onde tenha de caminhar muito, ela não tem muita mobilidade.”

B7

“Eu acho que toda a participação é boa, porque nem todos eles tiveram a oportunidade de estudar (uns tiveram, mas pouquinho), não chegaram a desenvolver outras capacidades e, apesar de a Dona C. saber um bocadinho, fez-lhe bem a ela acrescentar mais saberes... e é uma estimulação, tudo o que é leitura, aprendizagem, a própria caligrafia, tudo isso faz parte de uma estimulação, há uma motricidade fina a trabalhar, há uma estimulação a nível cognitivo, que podia até já estar um bocadinho perdida e com este trabalho melhorou e recuperou. Eu já vi isso na caligrafia dela, quando ela pinta ou vai colorir algum desenho eu mando sempre assinar e vi melhorias na caligrafia dela. Portanto, já tem mais certeza do que está a fazer, pelo menos o nome já sabe que... e faz com certeza o seu nome. Nesse aspeto eu acho que sim. É uma estimulação. Uma estimulação cognitiva e é positiva.” C1

“Trouxe, porque ela gostava da professora. Trouxe, porque eles estão sempre a trabalhar connosco, portanto uma cara nova é uma criação de uma amizade e para eles nesta fase é sempre bom ter amigos. Portanto, a Dona C. gostava muito de vir para aqui, estava aqui, aprendia, estava com uma pessoa nova, com outro tipo de energia e a fazer o trabalho que ela gostava. Portanto, todo esse trabalho quando é positivo, temos uma pessoa que cuida de nós de outra forma e que nos faz bem ou sentir bem, além da estimulação cognitiva, há uma estimulação do bem-estar (estamos bem, está tudo bem, estou tranquila, estou feliz), eleva a autoestima.” C2

“Eu acho, tenho a certeza. Pelo menos na caligrafia, que é aquilo que eu vejo. Na pintura ela tem mais calma a colorir (antes coloria tudo muito mais rápido). Na caligrafia realmente, aí melhorou”. C3

“Não, é tudo positivo. Não acho nada negativo. Na rotina, ela sabia que naquele dia tinha (ela tem uma memória boa) aquele cuidado de... aquela... é tudo positivo, a responsabilidade, não é que eles não sejam responsáveis, mas voltou aquela responsabilidade de quase de menina (temos que ir para a escola, temos de fazer os trabalhos de casa), não era bem trabalhos de casa, mas havia ali uma preocupação de, se não estivesse, o que teria acontecido, porque é que será que eu hoje não tive. É tudo positivo, em todos os aspetos. O ela estar mais atenta, quando às vezes houve notícias, porque eu começo as notícias antes de ela ir para o jogo. Está mais

atenta à leitura das notícias, tentar receber mais informação para ela, informação/saber, aprendizagem. Por exemplo, num filme (quando nós passamos um filme), ela está mais atenta aos filmes, aos documentários. É pela positiva.” C4

“Não, não há desvantagem nenhuma. Não há desvantagem.” C5

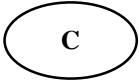
“Primeiro, estava sempre preocupada quando chegava a hora, porque queria saber as horas para vir para a aula. E depois vinha sempre bem disposta. Portanto, lá está, o bem-estar foi criado e ela vinha bem-disposta. Nunca vi sair a Dona C. daqui mal disposta, nem desmotivada (ou porque eu não consegui e já não volto lá), ia sempre bem-disposta.” C6

“Não sei. O estudo deve continuar, acho que as pessoas devem apostar nesta área, a alfabetização dos idosos. Há muitos que têm capacidade para reaprender, desenvolver e outros para aprender. Nem que seja assinar o nome (como eu costumo dizer). Assinar o nome, tem a aprendizagem das vogais, das consoantes, o ligamento das letras, o ligamento das sílabas e tudo isso faz, uma estimulação a nível da motricidade física, dos músculos, uma estimulação do cérebro (o cérebro mandar informação) e para eles é muito bom. São os grandes motivos, há uma estimulação geral no idoso e cria o bem-estar, eleva a autoestima.” C7

APÊNDICE XI

Guião da entrevista - Psicóloga

Bloco Temático	Objetivos das Questões	Questões	Observações
<p style="text-align: center;">A</p> <p>Apresentação e Caracterização Profissional</p>	<p>- Obter dados sintetizados do entrevistado.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como se chama? 2. Qual a sua formação base? 3. Qual a função que desempenha na instituição? 4. Há quantos anos trabalha na instituição? 	
<p style="text-align: center;">B</p> <p>Acompanhamento Psicológico</p>	<p>- Conhecer o acompanhamento a nível psicológico.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Há quanto tempo trabalha com a Dona C.? 2. A Dona C. é acompanhada em consultas de psicologia? 3. A participante tem algum plano de intervenção cognitiva? 4. Se sim, verifica melhorias ao longo do tempo? 5. Qual é a sua evolução desde que entrou na instituição? 6. Pode caracterizar atualmente a Dona C.? 	

<p style="text-align: center;">  Participação no estudo </p>	<p>- Conhecer a opinião do profissional sobre o estudo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como vê a participação da Dona C. neste estudo? 2. Acha que esta participação trouxe vantagens para a participante? Quais? 3. Considera que a Dona C. realizou aprendizagens? 4. Observou alterações positivas ou negativas na Dona C. desde que iniciou este estudo? 5. Que mudança(s) identificou no comportamento e emoções da Dona C.? 6. Considera que existe alguma desvantagem na participação deste estudo? 7. Que sentimentos a Dona C. manifestou acerca da participação nesta atividade? 8. Considera que este estudo deve continuar? Quais os motivos para continuar este projeto? 	
--	---	--	--

APÊNDICE XII

Transcrição da entrevista - Psicóloga

E. S., é licenciada em Psicologia. Trabalha na Fundação há dezasseis anos e na Residência Cristo Redentor há cerca de três anos.

A Dona C. é acompanhada em consultas de psicologia, sessões de estimulação cognitiva e psicomotora desde 2013. O acompanhamento segue um plano específico elaborado para a Dona C., cujo objetivo é fazer a manutenção das capacidades da cliente.

“É um bocadinho variável! Varia sobretudo com as capacidades intelectuais. Nós temos de ter em atenção que estas pessoas estão em decadência”. A Dona C. faz exercícios de memória, atenção, concentração, ansiedade de desempenho, pensamento. Exercícios de capacidade de diferenciação, exercícios de cálculo, exercícios de revivências (exercícios com base na forma como aprenderam, de acordo com as capacidades que têm).” B4

“Veio acamada, em cadeirão interagiu para pedir ajuda a nível do conforto (necessidades básicas, fisiológicas, de conforto, inibição de dor). Tinha dores nas articulações dos membros superiores, o que não permitia ter disposição para as atividades. Iniciou sessões de fisioterapia, o que veio ajudá-la muito e tornou as dores suportáveis. Iniciou as atividades em sala no cadeirão. As sessões tiveram início quando começou a tornar-se vígil e consciente. Demonstrava ter capacidades e esperámos que ficasse mais presente.” B5

“Vígil, consciente, orientada no espaço e no tempo. É uma senhora que se importa com a sua aparência, com o seu aspeto (sempre penteada, bem vestida, gosta que a família a veja bem). Levantou a autoestima, emocionalmente está muito melhor. O humor é bom, está bem-disposta, equilibrada. Tem falhas de memória, atenção, concentração e défices visuais e auditivos, mas ainda conserva estas capacidades. É motivada, gosta de participar, tem gosto pelo que faz, gosta de escolher atividades a seu gosto. Tem capacidade de compreensão, de instrução e quando não compreende solicita ajuda.” B6

“Foi importante. Eu acho que lhe deu uma outra perspetiva, no sentido, de as pessoas se adaptarem a ela, às dificuldades dela (de não ver tão bem, de não ouvir tão bem). Há um contentamento e uma satisfação pelo interesse que teve em que ela participasse no seu estudo. Revelou sempre entusiasmo, gosto, satisfação, contentamento. Tem aprendido coisas diferentes e percebeu que as pessoas se adaptaram às dificuldades dela. Fazer as adaptações demonstrou o interesse que tinha nela e ela também o sentiu. Também se pode acrescer o facto de isto ter

terminado, o facto de se ir embora, ela sente pena. O trabalho que teve em adaptar todo o material às necessidades visuais, fê-la sentir-se incluída no estudo. E isto demonstra o trabalho que teve no desempenho dela. Isto valoriza a pessoa. Foi isto que ela sentiu, sentiu-se valorizada”. C1 e C7

“Eu acho que há uma coisa que contribuiu. O facto de lhe ter mostrado exercícios diferentes do que estava habituada a fazer trouxe-lhe uma abertura de perspetivas. Ao longo das sessões foi notória a diminuição da ansiedade de desempenho, ou seja, tornou-se mais confiante e passou a focar-se mais na tarefa e menos no resultado final. Fica menos receosa para participar.” C2 e C3

“Só positivas, não houve aspetos negativos.” C4


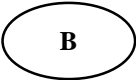
“Ao longo do tempo dispunha-se e estava mais bem-disposta para fazer as coisas.” C5

“Em relação à Dona C., não. Em relação ao estudo, eu acho que podia ser mais vantajoso se fosse acompanhado por outros técnicos, só em termos de observação para conseguir ter uma perspetiva de desenvolvimento (apenas no início, meio e fim), para ter uma opinião independente da do sujeito (uma coisa é o que o técnico relata, outra coisa é o que o sujeito refere).” C6

“Eu acho que deve continuar, sim. Um dos motivos principais é manter o idoso participante, ativo, em interação (que é tão importante), independentemente dos seus handicaps.” C8

APÊNDICE XIII

Guião da entrevista final ao participante

Bloco Temático	Objetivos das Questões	Questões	Observações
<p style="text-align: center;">  Decorrer do estudo </p>	<p>- Saber como decorreu o estudo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gostou de participar neste estudo? 2. O que mais gostou neste estudo? 3. O que menos gostou neste estudo? 4. Achou que a aprendizagem por palavras mais interessante e fácil? 5. Qual a atividade que mais gostava de fazer? 6. Sentiu alguma dificuldade durante o estudo? 7. O que gostou mais de aprender? 	
<p style="text-align: center;">  Utilização das TIC </p>	<p>- Perceber como foi a utilização das TIC.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como foi a experiência de utilizar o computador? 2. Gostou de trabalhar no computador? 3. O que foi mais fácil? 4. O que foi mais difícil? 5. O que mais gostava de lidar no computador? 6. Voltaria a utilizar o computador para atividades futuras? 	

C

Mudanças após o estudo

- Perceber que mudanças aconteceram após o estudo.

1. O que aprendeu neste estudo?
2. O que mudou na sua vida depois de aprender a ler e a escrever?
3. Que outras vantagens aconteceram por participar neste estudo?
4. Há desvantagens por participar neste estudo?
5. Sente-se uma pessoa mais ativa e com mais energia?
6. Sente que é capaz de realizar outras atividades que anteriormente não conseguia?

APÊNDICE XIV

Transcrição da entrevista final da participante

“Muito, muito, muito.” A1

“Praticamente, gostei de tudo.” A2

“Ah, isso não houve. Eu gostei de tudo. Aprendi o que eu não sabia e recordei o que me tinha esquecido.” A3

“Também foi fácil, assim como aprendi com a menina também foi muito fácil. Gostei muito. Ajudava mais à nossa imaginação e a gente aprende melhor. Gostei muito.” A4

“Gostava de ler no computador e de colorir os círculos das sílabas no computador.” A5

“Não! Gostei muito, tudo correu muito bem. Apenas tive dificuldade no início por não ver bem e também de não ouvir muito bem, mas tenho força de vontade em tudo. Gostei muito.” A6

“O que gostei muito de aprender, muito de aprender foi lidar também com o computador. Até dizia à minha família que não queria morrer sem saber ir ao computador (solta uma gargalhada).” A7

“Foi boa, muito boa, muito boa”. B1

“Gostei muito, muito, muito. Também gostei muito de trabalhar com a menina e deixa muita saudade (vêm as lágrimas aos olhos). B2

“Eu gostei de tudo, não houve nada nem mais fácil nem mais difícil. Tinha dificuldade no encontrar as letras por não ver muito bem, mas tinha aquela força de vontade por fazer tudo bem. A menina aumentou e valeu muito.” B3 e B4

“Carregar naquelas teclas. Quando vinha aquela menina falar gostava muito dela e carregar no rato também”. B5

“Gostava de usar, sim gostava. Ganhei afeição a estas lições.” B6

“Aprendi algumas letras, de fazer certos nomes de pessoas que eu já não sabia como se faziam aquelas letras, já me tinha esquecido. Recordei tudo com a ajuda da boa menina. Aprendi a contar as sílabas que também não sabia. Aprendi muito, aprendi muito, muito mesmo.” C1

“Mudou, mudou, mudou. Até já me sinto muito mais alegre, muito mais... enfim, com muito mais força e tudo. Fiquei muito mais alegre. Parece eu que até já tenho uns anitos a menos (solta uma gargalhada). Enfim, gostei muito, gostei muito. Não tenho palavras com que explique os bons momentos que aqui passei.” C2

“Trouxe muitas, muitas, muitas. Vantagens no seguinte: se eu amanhã tiver de fazer alguma escrita ou alguma coisa, já sei mais onde hei-de colocar as letras e fazer as coisas que eu não sabia e que já me tinha esquecido completamente.” C3

“Não, não, não. Não houve nada mau.” C4

“Exatamente. Sinto-me muito melhor, muito melhor. Parece que já tenho uns anitos a menos.” C5

“Consigo! Tenho força de vontade. Se eu tivesse aqui pessoas que me auxiliassem, eu ainda era capaz de fazer umas certas peças ao vivo, um teatro. Coisas que animassem a gente.” C6

Opinião Geral: *“Gostei muito! A minha família também ficou muito contente de eu ter a idade que tenho e de andar ainda agora a aprender umas coisas que eu aprendi. Sinto-me mesmo mais animada... sinto-me uma outra pessoa. Eu gostava era disto ter continuação. Fico com saudades da menina e destes bocadinhos bem passados.”*

APÉNDICE XV

CD-R